



Todos pela educação

- Cultura
- Meio Ambiente
- Turismo
- História
- Saúde

Gazeta Valeparaibana

Cone Leste Paulista



Vale do Paraíba Paulista - Litoral Norte Paulista - Região Serrana da Mantiqueira - Região Bragantina - Região Alto do Tietê

JULHO 2009

Página

09 de Julho no Vale do Paraíba

CARTA AO LEITOR	02
PLANTANDO DIREITO... Tudo dá.	02
FLORES IMPERFEITAS	03
ESTUDAR, SE FORMAR E, depois...	04
1 MILHÃO DE MORTES NO BRASIL...	05
UM SISTEMA CORONELISTA	06
DROGAS... A retórica da bandeira branca.	07
SOBRE AMIZADES	08
SEJAMOS NO MINIMO COERENTES	09
A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	10
ÁFRICA DO SUL	11
A verdade sobre os raios	12
A TERRA PEDE JUSTIÇA	13
A SAÚDE NA ÁFRICA DO SUL	14
UM BRASIL ESQUECIDO	15
UNIVERSO - Filho de Pai incógnito	16

<http://www.melhoridade.brazi.us>

O Site da melhor idade... Conheça.

Estudo sobre Valores Sociais

Disponibilizamos para download em PDF um estudo sobre comportamento e valores pessoais e sociais efetuado em Portugal, que pode nos dar uma idéia de como os problemas são mais comuns do que possamos imaginar. O Trabalho tem por título "Análise Psicológica" e por tema:

"Erro educacional fundamental nos domínios moral, pró-social e acadêmico: Dados empíricos e implicações emocionais."

Trata-se de um Estudo muito rico em direcionamentos educacionais e que julgamos de muita atualidade e utilidade, para o desenvolvimento de trabalhos, sobre Educação Moral e Cívica.

Vale a pena conferir.

www.gazetavaleparaibada.com/comportamento.pdf

Entrevista com Antonio de Andrade: A memória dos ideais de 1932.

1. Quais as cidades do vale do Paraíba foram palco de acontecimentos da revolução?

R. O Vale do Paraíba foi a Frente Norte de combates da revolução de 1932. Em toda a fronteira com o Estado do Rio de Janeiro, em especial em torno das estradas e ferrovias, aconteceram combates. A região de São José do Barreiro teve violentos combates, entendendo esses combates por Areias, Silveiras, Queluz, Lavrinhas, Cruzeiro, Piquete, Cachoeira Paulista, Canas, Lorena, Cunha e Guaratinguetá. A estrada que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro passava, após Cachoeira Paulista, por Silveiras, Areias, São José do Barreiro e Bananal para chegar ao Rio de Janeiro, trecho de estrada que atualmente é chamada de Rodovia dos Tropeiros. Em 1951 essa estrada recebeu novo traçado após a cidade de Cachoeira Paulista indo em direção a Resende e ao Rio de Janeiro, atual rodovia Presidente Dutra. Todas as cidades onde aconteceram combates estão homenageadas no meu livro 1932 *Os deuses estavam com sede*.

2. Por que o Sr. escreveu esse livro?

R. Acredito que na História do Brasil há muitos fatos e feitos históricos pouco conhecidos pelas novas gerações. Um deles é a Revolução de 1932 feita pelos paulistas contra o governo de Getúlio Vargas e que em 2.009 completa 77 anos neste 9 de julho. Foi uma guerra civil, o maior conflito militar do Brasil no século XX. Meu pai era soldado músico do Exército, na época da revolução, e por ser músico não entrou em combate, mas lutou nessa revolução como padoleiro, indo à frente dos combates, desarmado, para recolher, arrastando, os feridos para serem socorridos na retaguarda. Eu nasci em 1944, 12 anos após a revolução, mas cresci ouvindo meu pai e ex-combatentes, nos fins de semana, conversando sobre os acontecimentos de 32. Desde muitos anos atrás interessei-me por esse assunto e comecei a registrar depoimentos, notícias, relatos, fatos ouvidos de ex-combatentes e alguns que eu lembrava das conversas de meu pai. E resolvi escrever um romance histórico para resgatar as grandes lições de idealismo e coragem para os brasileiros poderem conhecer melhor essa história de 1932. Assim, depois de muitos anos de pesquisa, escrevi o livro 1932 *Os deuses estavam com sede* também para homenagear os 135 mil soldados e voluntários que com bravura lutaram nas trincheiras do Vale do Paraíba e outras frentes de combate e homenageando também, o meu pai Ten. Firmo de Andrade Junior. E foi um modo de fazer uma homenagem póstuma aos 830 paulistas que tombaram mortalmente dando a sua vida e o seu sangue pelos ideais democráticos.

3. O que significou a revolução de 1932?

R. A Revolução Constitucionalista de 32 tem grande significado para os paulistas, em especial, mas acredito que também para todos os brasileiros: um significado de que vale a pena lutar por ideais de uma vida melhor, na época da revolução esses ideais eram representados pelos valores "liberdade e democracia" ou seja, eleições para presidente e governadores e uma nova Constituição para o Brasil. Devido a essas bandeiras, a revolução de 32 foi chamada de Constitucionalista. Para as gerações mais velhas, a revolução de 32 tem grande significado, mas tem pouco significado para as gerações mais novas que pouco ou nada sabem por que os paulistas pegaram em armas contra o governo provisório de Getúlio Vargas. Bem resumidamente eu explico. Desde o tempo do Império havia a política "café com leite", isto é, o poder central do país era administrado por paulistas e mineiros, alternando-se como "donos do poder central". O presidente Washington Luiz, eleito em 1926, ao final de seu mandato, escolheu para candidato à sua sucessão, um paulista, Julio Prestes. O governador mineiro, Antonio Carlos não aceitou ser preterido e lançou a candidatura do governador gaúcho Getúlio Vargas. Julio Prestes ganhou as eleições em 1º de março de 1930. Porém Getúlio Vargas não aceitou a derrota e em 3 de outubro comandou um golpe militar contra o presidente Washington Luiz, que foi deposto por 3 generais. Getúlio assumiu como presidente provisório, até serem convocadas novas eleições. E começou a agir como ditador, destituindo todas as autoridades, governadores e prefeitos, nomeando interventores, os "tenentes", os que o tinham apoiado no golpe de 3 de outubro. O povo reagiu, com o tempo, querendo a volta dos valores democráticos e liberdade. E em 9 de julho de 32 os paulistas pegaram em armas para exigir a volta desses valores ao Getúlio.

4. Quais as conseqüências a revolução de 32 que ainda perduram nos dias de hoje?

R. 1. O grande exemplo de cidadania, solidariedade e patriotismo dado por milhares de jovens voluntários que se alistaram nos batalhões revolucionários, indo lutar nas frentes de combates. Acredito que as novas gerações precisam conhecer esses exemplos cidadania e patriotismo.
2. O grande exemplo de luta por ideais de uma vida melhor, um país melhor, livre e democrático, onde os administradores do país tenham respeito pelas leis.
3. O grande exemplo dado por um povo que se uniu, em todas as camadas da população paulista, para lutar para melhorar o país. O feriado de 9 de julho, acredito, tem essa finalidade, não deixar morrer a lembrança do povo, a luta por ideais de uma vida melhor e que se cada um fizer bem a sua parte, em qualquer trabalho que realize, estará contribuindo para uma vida melhor, com melhor qualidade e resultados.

Antônio de Andrade é Editor e proprietário da Editora Opção-Taubaté-SP conheça: www.editoraopcao.com.br

www.plantabrasil.brazi.us

RECICLE INFORMAÇÃO: Passe este jornal para outro leitor ou indique o site

Carta ao leitor

FRUTA é sabor, saúde e riqueza. No entanto, nem sempre as mais belas são as mais saudáveis. Na agricultura da chamada agroindústria, do Mundo Globalizado, tem-se vindo a transformar as frutas em alimentos por vezes e, na sua grande maioria perigosos alimentos, pelo excesso de agrotóxicos e adubação química. No entanto, o POMAR caseiro, aquelas árvores plantadas em nosso quintal, ainda é uma boa opção de saúde e satisfação em muitas mesas do mundo; proprietários que não abdicam da beleza e da saúde que é cuidar de uma árvore e da recompensa de comer seus saudáveis frutos.

Populações inteiras, nutrem-se delas e não é difícil, no inverno europeu, encontrar um singelo limão, ou uma suculenta manga entronizados nas refinadas butiques gastronômicas de Paris ou Frankfurt. Rios de suco de laranja concentrado fluem anualmente para o norte do Planeta em troca de dólares e euros que mantêm a riqueza do Noroeste de São Paulo. E as uvas e melões ensolarados do Vale do Rio São Francisco viajam de avião para as mesas abastadas da Europa e do resto do mundo. São o resultado de duas ou três safras anuais que criaram um verdadeiro bolsão de riqueza em pleno semiárido nordestino; em contrapartida a uma única safra colhida na maioria dos países da Europa, em virtude de seus climas.

No Brasil, seguindo uma tradição planetária, o pomar é o primeiro e mais afirmativo sinal de posse de terra. Não há sítio, chácara, fazenda ou mesmo quintal mais bem cuidado que não ostente uma ou mais árvores frutíferas, que são o deleite e o orgulho de seus proprietários.

Nos dias de hoje, em que tanto nos estamos preocupando com o meio ambiente, deveríamos nos preocupar e refletir sobre a possibilidade de transformarmos nosso habitat de todos os dias em mais árvores frutíferas e menos grama e plantas exóticas.

Vai aqui duas opiniões, que tal: Ao invés de um pinheiro ou uma cerejeira japonesa, que tal uma mangueira, uma laranjeira ou uma jabuticabeira; Ao invés de grama, uma saudável horta orgânica. Sua saúde e a de sua família receberá grande ajuda saudável e o seu ego também.

Experimente, em qualquer canto você pode plantar saúde e beleza, até em um balde furado que iria jogar no lixo, você pode plantar cheiro verde... Pense nisso !

Filipe de Sousa

A escolha das frutas

A partir desta edição iremos referenciar, as frutas, suas qualidades e necessidades. Hoje iremos falar do **ABACATE**.

O abacate desembarcou no Brasil há mais de 200 anos, vindo da América Central, onde é consumido como legume, com sal, em saladas, conservas e sopas. Aqui, no Brasil, nós nos acostumamos ao abacate com açúcar, como fruta mesmo, inteira ou batida em creme, ou até mesmo como complemento das famosas vitaminas. Para esse fim desenvolveram-se no Brasil variedades menos oleosas e razoavelmente mais digestivas, mas, mesmo assim ainda muito ricas em gordura vegetal.

O abacate se desenvolve bem em quase todo o território brasileiro. No entanto, é uma árvore com necessidades especiais para polinização. Os pesquisadores identificaram dos grupos de abacateiro, o A e o B, que se complementam para permitir a fecundação e portanto a fecundação dos frutos.

Por isso, na hora de comprar as mudas, você tem que escolher um de cada tipo e planta-las vizinhas, para que a produção seja farta e polpuda. Um abacateiro árvore que entra em produção quando atinge a idade média de três anos, chega a dar, quando atinge a idade adulta (sete anos), uma média de 200 a 800 frutos por safra, em dois meses.

A hora de colher os frutos é facilmente perceptível, quando o fruto começa a perder o brilho inicial, característico de sua casca, verde escura. Também outra forma de reconhecimento de sua é apalpar-se o fruto, que se estiver mol, pode ser simplesmente puxado. Que ele se destacará. O abacateiro dá uma bela copa de seis a oito metros de altura e se você gosta de uma boa sombra, estará plenamente suprido esse prazer.

Seu fruto, no entanto, deve ser consumido, após maduro, em curto espaço de tempo, para não oxidar.

Plantando direito, tudo dá...

Quando Pero Vaz de Caminha passou para o papel "em se plantando nela tudo dará", em relação à Ilha de Vera Cruz, é claro, de que ele estava se referindo apenas a uma irrisória parcela de um imenso território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, que sua informação a EL-Rey era, portanto, um formidável exagero.

Mesmo quando a Ilha de Vera Cruz se tornou Brasil (depois de ter sido batizada de terra de Santa Cruz), a frase de Pero Vaz de Caminha continuou a ser disseminada pela vocabulário popular e, pegou, como Lei.

Com a Globalização e a acirrada competição mundial, com a adoção das técnicas alienígenas, começou a perceber-se que essas técnicas se mos-

travam absolutamente inadequadas à diversidade dos solos, de climas, de relevo do país, dando lugar a outra cultura sobre como plantar. Afinal - descobriu-se - são vários os brasis, não só em constituição química dos solos e que não somente de NPK vive a planta e, mais, que o solo é o grande patrimônio do produtor. Era e é preciso, portanto, estudar mais a fundo as peculiaridades de cada uma das cinco regiões brasileiras e suas microrregiões.

Hoje se questiona a técnicoagricultura, ou seja a agricultura de alta produção, onde a busca de lucro, a qualquer custo competição, ainda é a meta a ser atingida.

Rios euforizados por excesso de resí-

duos de adubação química, ecossistemas ameaçados por altos índices de agrotóxicos e defensivos agrícolas; Matas Ciliares e Atlânticas de reservas legais sendo degradadas e em alguns casos extintas, tem-nos levado a repensar em novas formas de prática agrícola e de como lidar com a terra.

Assim, vários pesquisadores e estudiosos, preocupados com a preservação ambiental e, de mananciais, acreditam que através de uma saudável discussão social mundial, poderemos fazer com que a afirmativa de Pero Vaz de Caminha se perpetue para as futuras gerações e não somente a nível de Brasil.

É certo e sabido que a fome hoje já deixou de ser uma ameaça para se tornar uma calamidade presente no

Mundo, especialmente nos países menos desenvolvidos, e que tende a aumentar, onde em pleno século 21, vemos crianças subnutridas, crianças mais resistentes sendo assistidas para continuar vivendo em detrimento daquelas mais debilitadas, condenadas à morte. E isto não é para nós Brasileiros, coisa de outros países. Aqui no Nordeste Brasileiro, podemos ver em muitas aldeias e pequenas cidades, crianças se alimentando de terra, exibindo suas barriginhas carregadas de vermes.

No entanto, ainda continuo acreditando nas pesquisas e sobretudo na responsabilidade social que deve estar presente nas mentes de pesquisadores, estudiosos e Presidentes de grandes conglomerados agrícolas.

Filipe de Sousa

AJUDENOS A MANTER ESTA PUBLICAÇÃO E NOSSOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PRESERVAÇÃO



E-mail: assinaturas@gazetavaleparaibana.com
Fone: 0 xx 12 - 9114.3431 ou 3902.3835

Gazeta Valeparaibana é um jornal gratuito distribuído mensalmente em mais de 80 cidades, do Cone Leste Paulista, que compõe as Regiões: Vale do Paraíba Paulista, Serrana da Mantiqueira, Litoral Norte Paulista, Bragantina e Alto do Tietê.

Editor: João Filipe Frade de Sousa

Tiragem mensal: de 10.000 exemplares, comprovada por Nota Fiscal.

Editado e distribuído por: "Formiguinhas do Vale"

Impressão: AGG - Artes Gráficas Guarú, Ltda.

Design e artes gráficas: Filipe de Sousa

O jornal Gazeta Valeparaibana é um joint venture do Projeto Social "Formiguinhas do Vale" e está presente mensalmente em mais de 80 cidades do Cone Leste Paulista, com distribuição gratuita em cerca de 2.780 Escolas Públicas e Privadas, do Ensino Fundamental e Médio

Responsabilidade social

FLORES IMPERFEITAS

Como amar essas flores tão desiguais a nós? Ah, não inferiores, menos belas ou menos interessantes, mas desiguais mesmo.

Essas que dizemos branco e nos respondem preto, dizemos direita e nos mostram a esquerda, se melindram por qualquer coisinha a um ponto que nos parece impossível achar um lugar, mesmo apertadinho, dentro do nosso coração.

Talvez seja possível olhando para nosso interior, tirando a máscara, lavando o rosto e reconhecendo nossas próprias imperfeições, que tanto tememos encontrar nos outros.

O que nos assusta nos outros não é o fato de serem que são, mas de nos mostrarem

quem somos.

É o mesmo quando achamos todos os defeitos de educação nos filhos dos outros e fechamos os olhos dentro da nossa própria casa. Ou quando achamos soluções e somos bons conselheiros para os outros, mas nossas gavetas continuam cheias de coisas das quais não

conseguimos nos livrar. A honestidade de cada um de nós deveria ser vista primeiro e antes de todas as coisas diante do nosso espelho, num dia bem claro, onde todas as marcas são visíveis, todos os detalhes, perceptíveis. Se somos capazes de nos amar apesar de tudo, somos capazes de amar os outros apesar de tudo.

As pessoas são quem são, elas possuem belezas que nem sempre mostram, dores que nunca percebemos, segredos ou temores escondidos no mais profundo da alma e defeitos que podem ser vistos e compreendidos... exatamente como nós!!!

Nós, que buscamos compreensão, atenção, tolerância, perdões e o amor dos outros, somos, no fim das contas, flores imperfeitas como tantas outras.

Mas mesmo as flores imperfeitas merecem seu dia de sol na terra, porque são imperfeitas, mas são e serão eternamente flores.

Letícia Thompson

11 de AGOSTO dia do Estudante



O dia do Estudante é comemorado no dia 11 de Agosto. No mesmo dia, no ano de 1827, D. Pedro I criou no Brasil os dois primeiros cursos de ciências jurídicas e sociais do país: um em São Paulo e o outro em Olinda. Antes da criação dos mesmos, todos que apresentavam interesse em compreender melhor o universo das leis tinham que se deslocar até Coimbra, Portugal, aonde se situava a faculdade mais próxima.

Na cidade de São Paulo, o curso acabou sendo acolhido pelo Convento São Francisco, um edifício de taipa construído por volta do século XVII. Cem anos após os cursos de direito terem sido criados, Celso Gandey propôs que a data fosse escolhida para homenagear todos os estudantes.

Representa também uma ocasião favorável para se refletir sobre o acesso à educação e sua qualidade, no Brasil.

Da redação
Paulo, o curso aca-

Educação ambiental, reflorestamento, questionamentos. Projetos: "Um viveiro em cada Escola", "Viveiro Planta Brasil", "Um horta em cada casa"; agricultura orgânica, projeto de reciclagem/ artesanato "Arte & Sobra", são algumas das iniciativas do Projeto Social OSCIP "Formiguinhas do Vale".
Aguarde artigos no site da
Gazeta
CONHEÇA
www.plantabrasil.brazi.us



Camisetas - Adesivos
Sacolas - TNT - Papel
Troféus de Acrílico
Placas de Homenagens em
Aço, Prata e Acrílico
Canetas Promocionais
Lembretes de geladeira
Chaveiros

ARTE FINAL

Alex Pinheiro

12 - 3018-1367

E-mail: ajpartes@yahoo.com.br

Vamos sorrir... Sorrir faz bem!

Globalização!

Num curso de Pós-Graduação em Paulistana no Piauí um professor paulista todo bossal se vira para um humilde aluno e num ar de desdém faz uma pergunta:

- Você aí, qual é a mais correta definição de Globalização?

O aluno responde: - A Morte da Princesa Diana.

O professor reage, com estranheza: - Por quê?

O aluno responde: - Uma princesa inglesa com um namorado egípcio, tem um acidente de carro dentro de um túnel francês, num carro alemão com motor holandês, conduzido por um belga, bêbado de whisky escocês, que era seguido por paparazzis italianos, em motos japonesas. A princesa foi tratada por um médico americano, que usou medicamentos brasileiros e mais; E isto é enviado a você por um brasileiro, usando tecnologia americana (Bill Gates), e, provavelmente, você está lendo isso em um computador genérico que usa chips feitos em Taiwan, e um monitor coreano montado na China.

Enviada por Elizabete Rúbio



No "VIVEIRO ESCOLA Planta Brasil", se prioriza o cultivo de mudas de árvores nativas às exóticas, se pratica a agricultura orgânica e as mudas somente são disponibilizadas para replantio nas áreas de Mata Atlântica degradadas e, após atingirem a altura mínima segura, para sobreviverem em seu local definitivo.

LIVRE PARA ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

Estudar, se formar e... Depois ?

A GLOBALIZAÇÃO E AS PRESPECTIVAS DE NOSSOS JOVENS

Na última edição (Junho 2009) falá-mos sobre a principal causa do abandono dos alunos de cursos profissionalizantes. No entanto, talvez a maior delas seja a falta de perspectiva de que esse curso lhe garantirá uma colocação. Neste mundo globalizado, em que a robótica e a informática são peças-chaves para o sucesso lucrativo das Empresas, a absorção de mão de obra cada dia mais se define. Assim, o desemprego motivado pela falta de oferta de vagas o que se deve à dificuldade das Empresas e dos Governos de preencher essa lacuna, é sim também um dos motivos de evasão escolar

devido à falta de expectativas ou garantias de colocação, que compensem o investimento pessoal e financeiro do aluno.

Os empregadores americanos surpreenderam e cortaram 345 mil empregos no mês passado, na menor redução desde setembro do ano passado, mostrou relatório do governo nesta sexta-feira, dando mais uma evidência de que o declínio econômico está desacelerando. Mas o Departamento de Trabalho informou que a taxa de desemprego subiu para 9,4%, maior nível desde leitura equivalente em julho de 1983, ante 8,9% em abril. Tanto um aumento de pessoas procurando o primeiro emprego, quanto uma queda no número de vagas levaram a taxa de desemprego a subir meio ponto percentual. O relatório de maio apresentou aumento de 350 mil novas pessoas tentando entrar no mercado de trabalho. Em abril, a alta

foi de apenas 120 mil.

Os cortes de emprego em março e abril foram revisados para baixo para queda de 652 mil e 504 mil, respectivamente, representando 82 mil menos cortes de emprego que o inicialmente divulgado. Analistas consultados pela Reuters previam uma redução de 520 mil postos em maio. A taxa de desemprego esperada era de 9,2%.

"Boas notícias finalmente. Em algum momento nós tínhamos que começar a nos mover para a faixa de 300 mil. Além disso, nós já demitimos um quantia inacreditável de pessoas", disse Kurt Karl, economista-chefe no Swiss Re em Nova York. "Assim, essa leitura provavelmente não é pontual. Nós devemos manter o ritmo de melhora até o fim do ano."

Otimismo

Embora os cortes de emprego em maio tenham se espalhado por quase todos os setores, o ritmo de demissões foi menor do que nos meses anteriores. Os setores ligados à construção

perderam 59 mil vagas, após redução de 108 mil postos em abril, provavelmente como resultado do pacote histórico de estímulo do governo americano no valor de US\$ 787 bilhões.

O setor de serviços cortou 120 mil posições, após corte de 230 mil postos de trabalho em abril. O setor manufatureiro perdeu 156 mil empregos em maio, provavelmente refletindo o fechamento de unidades de montadoras, após o pedido de concordata da Chrysler. O setor manufatureiro teve redução de 154 mil postos em abril.

Por outro lado, os setores de educação e saúde abriram 44 mil vagas em maio, após avanço de 13 mil no mês anterior. O governo, que teve mais 92 mil empregos em abril - a maioria ligada aos preparativos para o censo de 2010, reduziu 7 mil vagas em maio. Desde o início da recessão em dezembro de 2007, a economia norte-americana já perdeu 6 milhões de empregos.

Filipe de Sousa

Educacenso

A COLETA DE DADOS DO EDUCACENSO JÁ COMEÇOU

O Censo Escolar da Educação Básica 2009 (Educacenso) já está aberto para as escolas públicas e privadas de todo o país. Os dados deverão ser enviados até 31 de agosto pelo site:

(<http://www.educacenso.inep.gov.br>) do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). O levantamento, feito anualmente, conta com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as instituições de ensino.

O Educacenso é, atualmente, o principal instrumento de coleta de

informações da educação básica, que abrange as suas diferentes etapas e modalidades: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). Segundo Linda Goulart, assessora especial do Ministério da Educação (MEC), a ferramenta é inovadora, pois, agora, é possível acompanhar a trajetória escolar do aluno e do docente individualmente, cruzando dados, inclusive, com outros programas, como o Bolsa Família.

Os dados do Educacenso, por exemplo, juntamente com outras avaliações do Inep (Saeb e Prova Brasil), servem como base de cálculo para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), sendo um dos instrumentos utili-

zados para acompanhar o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE do município e do estado.

Os dados são essenciais para a execução de programas na área da educação, incluindo a definição de critérios para transferência de recursos públicos como merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, Dinheiro Direto na Escola e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2009 serão divulgados até o final de novembro.

Da Redação



Nos Projetos Sociais "Um Viveiro de Árvores Nativas em Cada Escola" e "Uma Horta Orgânica em Cada Casa", da Organização Social "Formiguinhas do Vale", se prioriza não só o Reflorestamento e a sustentabilidade alimentar de forma segura e saudável.

No Programa "Um Viveiro de Árvores Nativas em Cada Escola", se prioriza o cultivo de árvores frutíferas Nativas das Matas Atlântica e Ciliares, para a recuperação da Fauna Nativa; No Programa "Uma Horta Orgânica em Cada Casa", além da sustentabilidade alimentar da família, oferecemos conhecimentos para reciclagem e com postagem do lixo orgânico doméstico e incentivamos a ocupação dos espaços aproveitáveis, para o plantio de árvores frutíferas ao invés das exóticas.

Filipe de Sousa

GRIPE TIPO A ou Gripe Suína

A **gripe suína** é uma doença respiratória dos suínos causada pelo vírus influenza tipo A que regularmente causam surtos de gripe entre os porcos.

O vírus da gripe suína normalmente não infecta o homem, no entanto, infecções humanas com gripe suína se verificam, e os casos de propagação do vírus de humanos para humanos tem sido documentada. De dezembro de 2005 até Fevereiro de

2009, um total de 12 infecções humanas com gripe suína foram notificados a partir de 10 estados nos Estados Unidos.

Desde Março de 2009, um número de confirmação de casos humanos de uma nova estirpe de vírus de gripe suína denominada vírus influenza A (H1N1) revelaram infecções pelo vírus na Califórnia e no Texas.

No México recentemente os casos têm

sido mais identificados, levando as autoridades a tomarem providências e isolarem áreas para evitar a propagação.

Um inquérito sobre estes casos, já está em curso e diversos países estão se preparando para inibir a propagação do vírus influenza tipo A e evitar com isso a manifestação e alastramento da gripe suína.

Da Redação

A Guerra urbana no Brasil

Mais de 1 milhão de mortes

Estimativas do DataSus, base de dados do Ministério da Saúde montada a partir dos atestados de óbitos, permitem afirmar que mais de um milhão de brasileiros foram assassinados desde 1979 no País. Em tempo: nos 11 anos da guerra encerrada em 1975, os EUA e seus aliados perderam 54 mil soldados - entre as estimadas 1 milhão a 1,5 milhão de vítimas no Vietnã.

Em duas décadas de sua guerra nas ruas o Brasil perdeu um milhão de homens e mulheres, quase sempre jovens. Para perder algo como 2 milhões de vidas em Angola, matou-se por quase quatro décadas, 38 anos, numa das mais ferozes guerras que o mundo já viu.

No Brasil, em 2007 e 2008, a média anual de homicídios girou em torno de 47 mil. De 1996 a 2006, ocorreram 505.945 mil assassinatos. Só em 2006, mais de 49 mil casos.

Outra radiografia, desta vez do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): dados da "Síntese de Indicadores do Sociais", de 2004, apontam 598.367 assassinatos entre 1980 e 2000. No mesmo período, o Brasil registrou

mais de 2 milhões de mortes por causas externas e, a maioria delas, 82%, foram de homens.

Se nos anos 80 os acidentes de trânsito eram a principal causa externa dos óbitos masculinos, na década de 90, os homicídios assumiram a liderança. Mudou o perfil da mortalidade no país. Em vinte anos, o índice de mortalidade por homicídio cresceu 130%.

Em 2004, a partir da política de desarmamento nacional e da adoção de políticas públicas, os números começam a ser freados. As estatísticas dos homicídios caíram para 48.374, a primeira queda no ritmo de crescimento desde 1990. Vale lembrar que, desde então, a proibição de porte de armas de fogo sem registro oficial passou a vigorar no Brasil. Em 2005, 59% dos brasileiros, em referendo, apoiaram o comércio de armas de fogo e munição no Brasil.

Outras medidas, como a restrição do horário de funcionamento de bares, a criação de equipamentos sociais e a capacitação das polícias estaduais - apesar dos excessos ainda registrados - também influenciaram na redução.

A tendência de queda nos homicídios continuou em 2005 e 2006 em todo o país - 47.578 e 46.660, respectivamente. A redução não foi suficiente para retirar

o Brasil do grupo de países que estão acima da média mundial de assassinatos - 8,8 homicídios por grupos de 100 mil, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), excluindo-se mortes em guerras.

Em 2006, a cidade de São Paulo ainda mantinha em números absolutos a liderança por mortes violentas, seguida pelo Rio de Janeiro. Recife, porém, era a capital com o maior índice de violência proporcional - 90,5 homicídios por 100 mil habitantes.

Agora, logo no início de 2009, São Paulo comemora: pelo nono ano consecutivo, o número de assassinatos caiu. Em 2008, 66% assassinatos a menos em São Paulo.

Em 2007, o bairro de Alto de Pinheiros, classes A e B de São Paulo, registrou 301 assassinatos. Mesmo ano, mesma cidade, outra realidade: 1.408 pessoas foram mortas em Brasilândia, na periferia paulistana. A somatória de homicídios em São Paulo naquele ano: 63.729. Ou, em taxas: 604 habitantes mortos/100 mil habitantes. Com 3 mil assassinatos em 2008, Recife segue sem políticas públicas eficientes; foi chamada de "capital brasileira dos assassinatos" pelo jornal britânico *The Independent*.

O VALOR DA VIDA

É cada vez mais comum ver nos noticiários, que uma bomba explodiu aqui, que alguém foi morto aqui ou ali.

É comum você assistir algum filme policial ou aventura, que na contagem geral, tem que morrer pelo menos umas 10 pessoas, ruínas, mas morreram... fora claro, os de terror, que o pessoal do cinema tem que limpar as telas de tanto sangue, no ingresso adverte que você tem que levar óculos, para evitar o sangue espirrando nos olhos.

As guerras

Vemos o mundo submerso em guerras e pela CNN ou Internet, vemos as bombas caindo e pelo local e brilho, conseguimos saber que fez um grande estrago... Os telejornais comentam, certo ar de tédio, que morreram somente até agora umas 200 pessoas, mil pessoas ou até mais. Hoje, temos mais de 6 bilhões de seres humanos, somando com alguns dos poucos bilhões de outros animais, acho que somos a forma de vida mais bem sucedida deste planeta, mas certamente não a mais inteligente, pois, nos matamos.

Hoje, ontem e sempre, as guerras foram utilizadas para ceifar milhares de vidas. Os "guerreiros", não deixam sequer as crianças de lado... todos devem deixar de viver, para que a sua raça ou pessoas, não venham a querer vingar suas mortes.

Os terroristas

No Iraque, Israel e outros locais do mundo, se vê, atos de terrorismo, onde pessoas que nada tem haver com o problema perdem suas vidas do nada, de uma forma sem sentido, se é que a morte tem algum sentido. A TV, os sites e tudo que é lugar, mostram que morreram milhares, mais pessoas que nas guerras em si e a escalada de violência não para e ninguém nota ou comenta a respeito. Limpam os destroços, enterram os mortos e a vida continua.

A banalização da vida. O que antes nos escandalizava, hoje nos é corriqueiro. Se comenta, ali e acolá, em conversas informais mas, os números estão aí para quem quiser ver.

Filipe de Sousa

Trabalho infantil...

CRIANÇAS RINVINDICAM EM FRENTE À SEDE DA "ONU" O FIM DA EXPLORAÇÃO INFANTIL

Mais de 600 crianças se reuniram no dia 13 de Junho de 2009 em frente à sede das Nações Unidas em Genebra por causa do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil e para reivindicar o fim desta prática ilegal.

Posteriormente, elas entraram no recinto da ONU para assistir à sessão plenária da Conferência Internacional do Trabalho "em representação de todas as crianças do mundo", explicou à Agência Efe uma das professoras que acompanhavam os

estudantes.

O chileno Cristian Inzunza, um ex-menino trabalhador e que agora tem 25 anos, falou com os estudantes sobre sua experiência por iniciativa da ONG Terra dos Homens, que o convidou a Genebra para participar desse evento.

"Passamos semanas visitando escolas, centros culturais e colégios especializados para explicar à população nossa experiência como crianças trabalhadoras", explicou o ativista.

A Terra dos Homens continuará seu trabalho de conscientização na Suíça para denunciar o fato de que a educação gratuita para os imigrantes termine antes que para o resto

dos cidadãos suíços, assim como que a partir dos 16 anos as meninas possam se prostituir legalmente no país.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) dedica sua Conferência deste ano no Dia Mundial contra o Trabalho Infantil às meninas em particular.

Apesar de o trabalho infantil estar diminuindo, a crise pode prejudicar estes avanços já que se as famílias têm que escolher entre enviar seus filhos ou filhas para a escola, são estas últimas as que previsivelmente sairão perdendo.

E no Brasil... Para onde vamos?

No Brasil é crime, denuncie !

Filipe de Sousa

Livre pra anunciar
patrocinios@gazetavaleparaibana.com

Livre para anunciar
patrocinios@gazetavaleparaibana.com

O problema da Sub-Região Cajuru

As dificuldades para a formação de uma associação de Lideranças de um determinado território de qualquer espaço urbano, no Brasil, são muitas. No entanto, somente assim poderemos utilizar essa união, como uma força poderosa que tem em suas mãos o poder do "voto", para o aceleração de reivindicações comuns e características de cada Bairro, numa determinada região. Sabe-se que somente através de associações determinadas e coordenadas, os objetivos pleiteados terão direcionamentos e soluções rápidas e compatíveis com as necessidades de desenvolvimento.

No caso de nossa Região, a Sub-Região Cajuru, integrante da Zona Leste de São José dos Campos, é uma região deslocada do contexto e, que tem vindo a assistir a uma evolução diferentemente e menor, dos outros Bairros da Região. cujas melhorias e investimentos Municipais aqui esperadas e feitos em outras comunidades não têm vindo a atender às expectativas e às suas necessidades.

De uma forma direta e de acordo com o sistema político nacional, as diligências dos poderes constituídos se fazem de acordo com o número de votos, numa troca absurda de interesses políticos, em que as pequenas comunidades são relevadas a segundo plano, na distribuição e aplicação dos recursos municipais.

A região do Cajuru, onde se incorporam os Bairros: Campos de São José, Mariana I e Mariana II, Santa Cecília I e Santa Cecília 2, Pousada do Vale, Jardim Helena/Vila Monterey, Serrote e Bairrinho, têm vindo a assistir de camarote, ao direcionamento da maioria das atividades culturais, para o Bairro Novo Horizonte, Vista Verde, etc.

No entanto, unidos nós temos igual poder de "voto" que qualquer um dos restantes Bairros que compõem a Zona Leste desta nossa cidade de São José dos Campos. Mas, como atrás falamos, o sistema político e de relacionamento comunitário dos Municípios, e aqui, se inclui o nosso, se preferência, prioriza e incentiva diligências, baseado nas SABs "Sociedades

Amigos do Bairro". É fácil de apresentar um exemplo que se propõe a uma resposta: - Para os poderes públicos, qual o Bairro que tem maior peso em suas reivindicações, o SERROTE ou o CAMPOS DE SÃO JOSÉ? - Claro que o Campos de São José tem muito maior peso, porque possui mais habitantes e por conseguinte mais votos que o Serrote. No entanto, este exemplo somente foi dado como exemplificação, de como são administradas as prioridades pela Prefeitura e Câmara de nossa cidade.

Dado o exposto, conhecedores das diversas formas de pressão política, a única saída imediata que nos é disponibilizada, para que a nossa região do Cajuru, tenha um desenvolvimento mais imediato, que todos almejamos, é a UNIÃO de todas as LIDERANÇAS comunitárias em uma ASSOCIAÇÃO que, numa ação conjunta com as Lideranças de cada Bairro e atendendo às expectativas e necessidades de cada uma, represente toda a Região do Cajuru e assim possa ter o mesmo peso político que outros Bairros componentes da Zona Leste, como por exemplo o Bairro de Novo Horizonte. Dificuldades existem se não as encararmos de frente e não nos disponibilizarmos para ultrapassar barreiras. No entanto, sabemos e temos absoluta convicção que o "Povo Unido Jamais Será Vencido" e que UNIDOS nesta Associação, nosso poder de pressão política, será, de verdade, muito maior.

Enfocamos também, neste artigo o espaço urbano como um espaço marcado por contradições marcantes, especialmente desenhadas nas relações entre centro e periferia. Necessário se faz, de imediato, compreender que o nosso conceito de periferia refere-se aquele espaço urbano que vive o processo de exclusão social e consequente segregação das populações de baixa renda em áreas mais distantes da cidade, formando bairros produzidos pelos loteamentos urbanos.

Para entendermos a realidade social destes bairros urbanos, necessitamos perceber a cidade como um local de constantes lutas sociais, em que se

expressam conflitos entre capital, Estado e sociedade civil, constituindo-se como espaço social marcado por desigualdades de múltiplas ordens. Isto decorre especialmente da existência de desigualdades diversas, configurando o universo urbano como um espaço que possui, por um lado, áreas residenciais que contam com serviços eficientes, infra-estrutura, comércio de alto nível de consumo, escolas, clínicas de saúde, lazer e um preço elevado da terra; e por outro lado, apresenta áreas habitadas por mão-de-obra desqualificada, desempregados, (sub) empregados do setor terciário, prestadores de serviços autônomos, moradores de conjuntos habitacionais populares, de casas de autoconstrução, marcados pela carência de infra-estrutura e de serviços urbanos. Portanto, o que salta aos nossos olhos é a cidade como local da reprodução das desigualdades sociais de classes, materialmente expressas por meio do desenho urbano.

Como consequência, e como contradição, em meio a um quadro de desigualdades e de exclusões, podemos observar a presença de reivindicações e lutas sociais nos locais de moradia, como forma de luta pelo direito à cidade, o que se dá de diferentes formas, expressas no cotidiano dos bairros da periferia urbana. No entanto, para refletir acerca de algumas evidências empíricas destes fatos, torna-se necessário conceituarmos os movimentos sociais urbanos dentro de uma panorâmica teórica que nos oriente, no sentido de responder à algumas questões: podemos considerar estas reivindicações como autênticos movimentos sociais urbanos? Ou as lutas que ocorrem nos bairros refletem somente interesses individuais e privadas? No que diz respeito às lutas cotidianas, estaria sendo mantida a dicotomia público x privado? Ou se trata de questões sociais que, justamente no cotidiano, articulam vida privada e vida pública, estabelecendo uma articulação entre os direitos privados e os coletivos?

Filipe de Sousa

O Sistema Coronelista

Os escândalos e os políticos no Brasil

Há tempos, no Brasil, o assunto político mais constante tem sido a corrupção. É impossível abrir um jornal ou assistir a um noticiário de rádio ou TV sem se casos por dia.

Isso deparar com alguma nova falcatura. A invasão dos picaretas é de tal ordem que política, no Brasil, virou sinônimo de caso policial. O banco de dados do projeto Deu no Jornal, da Transparência Brasil, que desde janeiro de 2004 recolhe notícias sobre corrupção publicadas nos principais jornais de todo o país, registra a eclosão de uma média de 3,7 novos desses significa 1350 novas maracutaia por ano. Não são matérias (o banco de dados registra mais de 250 mil delas), mas casos. E essas são apenas as descobertas. Imagine-se o que não é descoberto. Trata-se de roubalheiras de todo tipo, do prefeito que direciona licitações contra a recepção de uma propina à descoberta de mais uma picaretagem cometida por algum conselheiro de Tribunal de Contas, passando por nepotismo, nomeações secretas no Senado, farras de passagens aéreas na Câmara dos Deputados e por aí vai, num rol aparentemente infinito... No entanto, pior mas muito pior que estes escândalos, é a forçada continuidade de um sistema que está podre; um sistema que somente enriquece o rico, onde o pobre é submetido a vontades de Governos e Governantes; onde as migalhas e benesses que lhe são dadas, estão atreladas ao tamanho do curral eleitoral; onde quem tem dinheiro ou se torna porta voz de grupos poderosos, que os financiam, se elege.

É a continuidade, reeleição atrás de reeleição, onde o cargo público se torna feudo, onde o filho herda do Pai o poder, etc... Para as pequenas comunidades, a educação, a saúde, o transporte, a habitação, o saneamento básico chegam de forma lenta e insuficiente, por vezes inclusive, sendo negociada e programada, em conta gotas, cuja dose será dada, de acordo com os votos cedidos na próxima eleição.

Outro absurdo é a determinação dos Governos Municipais, de que todas as reivindicações têm que ser apresentadas por um Vereador, que passa a ser o porta voz da comunidade e assim, implanta seu curral eleitoral.

A Lei e o Sistema têm que mudar... Se queremos uma sociedade mais justa.

Filipe de Sousa

"Existem três Tipos de pessoas no mundo: As que fazem as coisas acontecerem; as que assistem as coisas acontecerem e as que não se dão conta das coisas que acontecem."

LIVRE PARA ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

www.plantabrasil.brazi.us

Precisamos sim... De muitos e bons professores.

SP amplia a 80 mil número de vagas em concurso a professores

O governo do Estado de São Paulo enviou, na quinta-feira, à Assembleia Legislativa um acréscimo a um projeto de lei que prevê a criação de concurso público para contratação de professores. A medida amplia de 50 mil para 80 mil o número de vagas abertas.

Para que o processo seletivo aconteça, é necessário que o projeto de lei seja aprovado em votação na Assembléia.

Depois de aprovados no concurso, os docentes ainda vão passar por curso de capacitação, oferecido gratuitamente pela Escola de Formação de Professores do Estado. Serão 360 horas de aulas com atividades em classe e práticas escolares. Durante os quatro meses de curso, os candidatos a professor vão receber 75% do salário inicial da categoria.

O governo do Estado também anunciou que está com inscrições

abertas para 303 vagas no primeiro processo de certificação ocupacional para dirigentes de ensino, diretores e supervisores de ensino da rede pública.

Instituído por decreto pelo governador José Serra, a certificação ocupacional será obrigatória para ocupantes de cargos de confiança nas áreas de comando e assistência das secretarias e autarquias paulistas.

Os interessados têm até dia 23 de junho para efetuar a pré-inscrição pela internet, no site www.recursoshumanos.sp.gov.br/

certificasp, sendo que 91 vagas são exclusivas aos dirigentes de ensino em atividade. As avaliações acontecem entre os dias 13 de julho e 7 de agosto.

Para participar, é necessário ser titular no cargo de supervisor de ensino ou diretor de escola de uma única unidade por pelo menos três anos, ter licenciatura plena em pedagogia ou pós-graduação na área de educação e atuar há, no mínimo, oito anos de magistério. A certificação é válida por três anos e será necessária para candidatar-se ao cargo de dirigente de ensino.

Divulgação

DROGAS - Da retórica à Bandeira Branca

Danielle Kurtzleben

Washington, 26/06/2009, (IPS) - A produção mundial de heroína e cocaína diminuiu, mas aumenta o consumo de drogas sintéticas, especialmente no Oriente Médio, afirma o Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC) em seu informe anual.

O estudo de 314 páginas analisa a situação de quatro categorias de substâncias – opiáceos (entre eles a heroína), coca, cocaína, maconha e estimulantes do tipo da anfetamina – bem como as atividades criminosas derivadas de seu comércio. Uma das tendências mais claras constatadas pelos autores do informe é a estabilização ou queda do consumo de opiáceos, cocaína e maconha.

Cai a produção de papoula (da qual derivam ópio, morfina e heroína) e de coca

(insumo da cocaína) nas áreas de maior cultivo, declarou na quarta-feira, ao apresentar o relatório à imprensa, o diretor-executivo da UNODC, Antonio Maria Costa. O cultivo de coca caiu 18% no ano passado na Colômbia, e o de papoula 19% no Afeganistão, segundo Costa. Mas, também surgiram estatísticas problemáticas. A apreensão de cocaína em 2008 duplica a de 2002, embora tenha se registrado produção de 49 toneladas em relação a 2007. O uso da maconha, por outro lado, continua sendo generalizado em todo o mundo.

Além disso, o consumo de drogas sintéticas está em alta, especialmente no Oriente Médio. Trata-se de um tráfico particularmente difícil de rastrear e combater, pois sua produção não se processa em campos de cultivos, mas em laboratórios. A produção de opiáceos e cocaína não caiu tanto quanto o cultivo de suas matérias-primas. Isto pode denotar que os produtores encontraram mecanismos para melhorar o rendimento. O mercado da cocaína mostra sinais contraditórios. Nos Estados Unidos, maior consumidor de drogas do mundo, aumentou o preço e caiu a pureza. “Estes

dois indicadores mostram um mercado ajustado”, disse Costa.

Da linguagem do informe se destaca uma atenção mais centrada nos usuários de drogas do que nas próprias substâncias. “Nos Estados Unidos estamos abandonando a retórica divisionista da guerra contra as drogas”, disse Gil Kerlikowske, diretor do Escritório da Casa Branca para a Política Nacional de Controle de Drogas, ou, como se costuma denominar quem ocupa esse posto, o “czar antidrogas” de Washington. “Quanto mais cedo pudermos intervir diante das pessoas com problemas de drogas, melhor. O governo Obama está dedicado a dar tratamento às pessoas que precisam”, disse Kerlikowske. Esta forma de pensar é útil em nível global, considerou Costa.

“O vício das drogas é uma doença”, acrescentou, e, portanto, no longo prazo, seu tratamento é a única maneira de reduzir o uso destas substâncias, e não a prisão. “Exorto os heróicos defensores dos direitos humanos a ajudar a UNODC a promover o direito dos viciados à saúde”, escre-

veu no prólogo do informe. “A intenção da prisão é reabilitar os que transgridem as leis antidrogas. Mas determinados tipos de criminosos, sem reduzir os controles”, acrescentou.

A criminalidade e a segurança nacional em relação à drogas é cada vez mais importante para o governo dos Estados Unidos. Por isso, a África ocidental se tornou modelo do debate sobre o controle do consumo e da produção. “O atual ambiente político e econômico na região dá aos terroristas e narcotraficantes uma oportunidade de auge sem precedentes”, disse na semana passada no Congresso norte-americano o administrador-adjunto e chefe de operações da Divisão de Operações da agência antidrogas dos Estados Unidos (DEA), Thomas Harrigan. O governo do presidente Barack Obama destinou US\$ 5,7 milhões para a luta contra as drogas na África. Costa afirmou que as estratégias na África ocidental tiveram êxito, pois nos últimos anos a proporção de detenção de pessoas portando cocaína em avião procedentes dessa região caiu de 59% para 6%.
IPS/Envolverde

Além de desonesto é burro...



O DINHEIRO DEBAIXO DO SAPATO...

O sujeito entra num banco e vê todo o mundo andando de um lado para o outro, olhando para o chão, como quem procura alguma coisa.

Para satisfazer a sua curiosidade, ele vira-se para o único homem que está em pé, parado e pergunta:

- O que está havendo por aqui?
- Foi um rapaz que deixou cair uma Nota de 100 Reais e todo o mundo está procurando!
- E o senhor ? Por que não se mexe também e procura ?
- Porque o dinheiro está debaixo do meu sapato !!!

LIVRE PARA ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

LIVRE Para ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

A AMIZADE E A SAÚDE

Na busca por melhor saúde, muita gente recorre a médicos, livros de auto-ajuda ou suplementos de ervas. Mas essas pessoas desconsideram uma arma poderosa que poderia ajudá-los a combater doenças e depressões, acelerar curas, retardar o envelhecimento e prolongar sua vida: os amigos.

Os pesquisadores só agora estão começando a prestar atenção à importância da amizade e das redes sociais para a saúde. Um estudo australiano com 10 anos de duração constatou que pessoas mais velhas com um círculo mais extenso de amizades tinham 22% menos chance de morrer durante o período de estudo do que aquelas com menos amigos. Um grande estudo de 2007 demonstrou que o risco de obesidade é quase 60% mais alto entre as pessoas cujos amigos ganharam peso. E no ano passado, pesquisadores na Universidade Harvard reportaram que fortes laços sociais podem promover uma melhor saúde cerebral à medida que envelhecemos.

"Em termos gerais, o papel da amizade em nossas vidas não é muito bem apreciado", disse Rebecca Adams, professora de sociologia na Universidade da Carolina do Norte, em Greenboro. "Existem montanhas de material sobre famílias e casamento, mas muito pouco sobre amizade. Isso me intriga. A amizade tem maior impacto sobre nosso bem-estar psicológico do que as relações familiares".

Em um novo livro, Jeffrey Zaslow conta a história de 11 mulheres que foram amigas na infância, em Iowa, e posteriormente se afastaram, terminando por viver em oito Estados diferentes. Apesar da distância, a amizade entre elas perdurou durante a universidade, casamentos, divórcios e outras crises,

entre as quais a morte de uma das integrantes do grupo antes dos 30 anos de idade.

Usando álbuns de recortes e fotos e as recordações que lhe foram narradas pelas mulheres, Zaslow relata como a amizade fervorosa que as unia ajudou a ditar o rumo de suas vidas e sempre as ajudou a perseverar. O papel da amizade para a saúde e o bem-estar do grupo é evidente em quase todos os capítulos.

Duas das amigas descobriram recentemente que sofrem de câncer de mama. Kelly Zwagerman, agora professora de segundo grau em Northfield, Minnesota, disse que quando recebeu o diagnóstico da doença, em setembro de 2007, o médico recomendou que ela se cercasse da família. Em lugar disso, ela procurou a ajuda de suas amigas de infância ainda que vivessem bem longe.

"As primeiras pessoas a quem contei a respeito foram minhas amigas de Ames", ela revelou em entrevista. "Eu mandei e-mails a elas. Imediatamente recebi e-mails e telefonemas com mensagens de apoio. O amor que todas elas demonstraram foi instantâneo".

Quando ela se queixou de que o tratamento por que estava passando havia causado feridas dolorosas em sua garganta, uma das amigas de Ames lhe enviou uma máquina que faz vitaminas e receitas. Outra, que havia perdido uma filha para a leucemia, mandou a Zwagerman um gorro de tricô, porque sabia que ela sentiria frio na cabeça, depois de perder os cabelos. Outra das amigas lhe enviou pijamas feitas de um tecido especial para ajudá-la a suportar os suores noturnos.

Zwagerman disse que muitas vezes se sentia mais confortável discutindo a

doença com as velhas amigas do que com o médico. "Nós nos conhecemos há tanto tempo que posso falar com elas sobre qualquer coisa", ela disse. Zwagerman diz que suas amigas de Ames são um fator essencial para seu tratamento e recuperação, e as pesquisas confirmam suas impressões.

Em 2006, um estudo envolvendo cerca de três mil enfermeiras portadoras de câncer de mama constatou que as mulheres sem amigos próximos apresentavam incidência de morte quatro vezes mais alta, pela doença, do que as mulheres que contam com bons amigos. E, notavelmente, a proximidade e a frequência de contato com os amigos não apresentavam associação com os índices de sobrevivência. Simplesmente ter amigos oferece proteção.

Bella DePaulo, professora visitante de psicologia na Universidade da Califórnia em Santa Barbara, cujo trabalho se concentra em pessoas solteiras e amizades, apontou que em diversos estudos a amizade tem um efeito superior sobre a saúde do que a presença de um cônjuge ou familiar.

No estudo de enfermeiras portadoras de câncer de mama, ter ou não um cônjuge não apresenta associação com os índices de sobrevivência.

Embora muitos dos estudos sobre amizade se concentram no relacionamento estreito entre mulheres, algumas pesquisas demonstram que os homens também podem se beneficiar. Em um estudo de seis anos de duração envolvendo 736 homens suecos de meia-idade, um relacionamento afetivo com uma única pessoa não parecia afetar o risco de ataques cardíacos e doenças coronárias fatais, mas ter amigos fazia diferença. Apenas o fumo era um fator de risco tão forte quanto a

falta de apoio social.

Não está inteiramente claro por que a amizade tem um efeito tão forte. Embora amigos possam fazer pequenos serviços e apanhar medicamentos para uma pessoa doente, os benefícios vão além da assistência física; de fato, a proximidade nem parece influenciar. Pode ser que as pessoas com fortes conexões sociais também disponham de acesso melhor a serviços de saúde e assistência. Mas, para além disso, a amizade também tem profundo efeito psicológico. As pessoas com amizades fortes costumam apresentar menor incidência de resfriados do que as demais, talvez porque sofram de níveis mais baixos de estresse.

No ano passado, pesquisadores estudaram 34 alunos da Universidade da Virgínia, aos quais conduziram em passeio ao sopé de uma colina íngreme. Quando chegaram lá, cada um colocou uma mochila carregada nos ombros. Alguns dos participantes fizeram o percurso com amigos, e outros sozinhos. No sopé da colina, com a mochila nas costas, eles foram convidados a avaliar o quanto a encosta era íngreme.

Os universitários que fizeram a caminhada acompanhados por amigos estimaram que a colina fosse menos íngreme. E quanto mais antiga a amizade entre as pessoas de cada grupo, menos íngreme a colina lhes parecia.

"As pessoas com redes de amizade mais fortes sentem que existe alguém a quem podem recorrer", diz Karen Roberto, diretora do centro de gerontologia da Universidade de Tecnologia da Virgínia. "A amizade é um recurso subestimado. A mensagem consistente de todos esses estudos é a de que amigos tornam a vida melhor".

Redação

Amizades e amizades...

"Todos os dias agradeço aos deuses por poder escolher meus amigos, já que os demônios me empurraram os parentes", diz um provérbio chinês e o sociólogo holandês, Gerald Mollenhorst da Universidade de Utrecht foi justamente atrás do conhecimento sobre como se escolhem os amigos - formando a rede de relacionamentos de uma pessoa - e como eles se mantêm no decorrer do anos.

Ele conduziu uma pesquisa com 1.007 pessoas entre 18 e 65 anos e as contactou sete anos depois. Do grupo original, 604 pessoas foram localizadas e entrevistadas e responderam a per-

guntas como "com que você conversa sobre suas questões pessoais?", "quem lhe ajuda com problemas em casa?", "quem você visita?" e assim por diante.

Os resultados mostraram que, ao contrário de uma pesquisa americana realizada anteriormente, o tamanho da rede social de um indivíduo se mantém, mas com uma renovação de cerca de 52% das pessoas. Somente 48% dos antigos amigos continuam com o mesmo status. Também foi provado que não há diferença nas condições sociais ao se conhecer amigos, parceiros ou conhecidos e que no caso de

parceiros (namorada, marido etc) existe uma busca maior por similaridade de personalidade que nas outras situações.

Mollenhorst também confirmou que o network pessoal não se forma apenas baseados em escolhas pessoais e são limitadas pela oportunidade de se encontrar, além disso, geralmente a escolha de um novo amigo é feita por algum contexto pelo qual a pessoa já se utilizou anteriormente, ao escolher outro amigo. Sendo assim, valorize os amigos que tem hoje. Pelo menos, enquanto eles ainda forem seus amigos. Redação

Rapidinha

O Juiz diz para o réu:

- Conte-me a sua versão dos fatos.

• E o rapaz:

- Pois, foi assim: estava eu na cozinha com a faca de cortar presunto. Nesse momento entrou a minha mulher, tropeçou, caiu sobre a faca e esta a espetou no peito.

O Juiz ordena:

- sim, continua!

• E o réu:

- Pois foi assim ...sete vezes!!!

Nossa saúde.

A SAÚDE E A POLUIÇÃO AMBIENTAL

Poluentes podem estar contribuindo para um forte aumento no número de casos de doenças hepáticas, disseram pesquisadores dos EUA na sexta-feira. Eles disseram que até um terço dos adultos norte-americanos apresentam sinais de terem uma doença hepática não-relacionada a causas habituais, como o abuso do álcool e a hepatite viral.

Embora a obesidade seja um fator preponderante nesse aumento, a poluição ambiental também pode ter influência,

segundo o médico Matthew Cave, da Universidade de Louisville, no Kentucky, que apresenta suas conclusões neste fim de semana numa conferência sobre doenças digestivas em Chicago.

"Nosso estudo mostra que alguns desses casos podem ser atribuídos a poluição ambiental, mesmo depois de ajustes para a obesidade, que é um outro importante fator de risco para a doença hepática", disse Cave em nota. Ele e seus colegas estudaram o papel dos produtos químicos nas doenças hepáticas em 4.500 pessoas que participaram de um estudo nacional sobre saúde e nutrição entre 2003 e 2004.

Foi avaliada a exposição crônica de baixo nível a 111 poluentes comuns, como chumbo, mercúrio e pesticidas,

e sua associação com doenças hepáticas inexplicáveis em adultos. Esses poluentes foram encontrados em pelo menos 60% dos casos. A associação foi significativa mesmo realizando ajustes para descontar a influência de fatores como diabetes, obesidade, raça, gênero e pobreza, segundo Cave. Há mais de 90 doenças hepáticas, sendo hepatite e cirrose as mais conhecidas. Segundo a Fundação Americana do Fígado, doenças hepáticas crônicas são a décima principal causa de mortes nos EUA, gerando custos anuais em saúde de cerca de 10 bilhões de dólares. A incidência vem aumentando nos EUA junto com as taxas de obesidade, condição que prejudica o funcionamento do fígado.

Redação

Sejamos no mínimo coerentes...

POLUIÇÃO AMBIENTAL

Tantas campanhas são feitas contra os tabagistas, no entanto, pouco ou nada se fala, se fiscaliza ou se promovem programas, sobre os malefícios da poluição ambiental.

Uma nova avaliação dos estudos existentes sobre a relação entre partículas minúsculas de fuligem e mortes prematuras causadas por doenças cardiovasculares demonstra que as taxas de mortalidade das pessoas expostas a essas partículas são duas vezes maiores do que se acreditava anteriormente.

Dan Greenbaum, presidente do Health Effects Institute, instituição sem fins lucrativos que lançará a análise na próxima quarta-feira, afirma que as áreas cobertas pelo estudo incluem 116 cidades americanas, sendo que os níveis mais altos de partículas de fuligem foram encontrados em áreas que abrangem os subúrbios da região leste de Los Angeles e o Vale Central da Califórnia; Birmingham no estado do Alabama; Atlanta; Vale do Rio Ohio; e Pittsburgh.

A pesquisa revelou que, para as pessoas que vivem em áreas mais carregadas de fuligem, o risco de

se adquirir uma condição de saúde precursora de ataques cardíacos letais sobe de 12% para 24%, conforme aumenta a concentração de partículas.

Uma grande variedade de fontes produz as partículas finas, entre as quais estão os motores a diesel, os pneus automobilísticos, as usinas termelétricas a carvão e as refinarias de óleos.

Ao comparar a exposição às partículas entre as áreas metropolitanas de Nova York e de Los Angeles, o estudo concluiu que os riscos são igualmente distribuídos nos arredores de Nova York, enquanto que em algumas áreas ao redor de Los Angeles, incluindo as próximas aos Portos de Los Angeles e Long Beach, há riscos elevados para a saúde.

A extensa análise epidemiológica, baseada em dados de mais de 350 mil pessoas reunidos ao longo de 18 anos, aos quais foram acrescentadas mais 150 mil pessoas nos últimos anos, foi conduzida por cientistas da Universidade de Ottawa para o Health Effects Institute.

O instituto foi criado pela Agência de Proteção Ambiental e pelas indústrias reguladas por ela, com o objetivo de realizar estudos não

tendenciosos.

A relação entre partículas finas, cujo diâmetro é menor que um trinta avos de um cabelo humano, e doenças cardiopulmonares vem sendo estabelecida há duas décadas, sendo que a APA (Agência de Proteção Ambiental) regula tais emissões desde 1997. Em 2006, apesar da evidência cada vez maior de que as partículas são mais letais do que se pensava, a agência se recusou a diminuir os limites de exposição crônica.

A Corte de Apelação Americana para o Distrito do Circuito de Columbia declarou inadequada a decisão e a administração Obama está considerando no momento qual nível é apropriado.

Fiscalizar é preciso. Controlar tam-



bém mas, não podemos esquecer que a poluição urbana mata bem mais que o cigarro.

Lepra



Atualmente, médicos e especialistas têm conhecimento acerca de inúmeras doenças, de todas elas a mais antiga é a hanseníase. Os primeiros registros dessa doença datam de 1350 a.C.. Apesar de ser muito antiga, o tratamento eficaz da doença só foi descoberto no começo dos anos 80, com o desenvolvimento da poliquimioterapia.

A hanseníase é provocada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também conhecida como Hansen, ela agride principalmente os nervos e a pele, podendo, em estágios mais graves, resultar em deformações. A lepra, como era conhecida, consome, resseca, agride e penetra na pele, deforma nervos, músculos e ossos.

No início ela provoca uma dor quase insuportável que logo passa e é substituída pela perda da sensibilidade e dos movimentos. O nome foi alterado por causa do preconceito com o qual os portadores da doença eram tratados, no Brasil a lepra passou a ser conhecida como hanseníase.

Em números absolutos de hanseníase, o Brasil é o segundo país no ranking, perdendo somente para a Índia.

Da redação

LIVRE
PARA
ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

Gravidez e abuso sexual na adolescência

Aumento do abuso sexual de meninas no Brasil intensifica o debate sobre o aborto.

Ao contrário do que possa parecer, o caso da menina de Alagoinhas não é incomum; no hospital Pérola Byington, dezenas de histórias se apresentam todo mês



Alexei Barrionuevo
Mery Galanternick/NYT

A sala de espera do Hospital Pérola Byington muitos dias lembra uma pequena creche. Jovens meninas brincam no chão de ladrilhos frios ou se balançam hiperativamente em cadeiras plásticas, enquanto suas mães olham fixamente para o monitor digital vermelho na parede, que indica o lugar na fila dos atendentes.

Porém, esta é uma clínica feminina especializada no atendimento de vítimas de violência sexual. Dentre os 15 casos deste gênero atendidos diariamente ali, aproximadamente a metade envolve crianças até 12 anos de idade. Embora grande parte do país tenha se revoltado com o caso da garota de 9 anos que abortou gêmeos depois de alegar que havia sido estuprada por seu padrasto, o martírio da menina é algo comum demais nesta clínica.

A história de estupro e aborto vivida pela garota tão jovem aparentemente pegou o país desprevenido, despertando um debate tenso sobre os direitos reprodutivos em um país com mais católicos do que qualquer outro. Porém, médicos, funcionários de clínicas e outros especialistas dizem que o caso da garota é um sintoma do problema de abuso sexual de menores que se alastra pelo país – problema este que há muito tempo tem sido negligenciado e pode estar piorando a cada dia.

“Infelizmente isto está se tornando cada vez mais comum”, disse Daniela Pedroso, psicóloga do Pérola Byington há 11 anos.

Caso chocante, mas comum

Com apenas 35 quilos e 1,21 metro, a garota de 9 anos nascida em Alagoinha, pequena cidade do Nordeste, passou por um aborto na 15 semana de gravidez em um dos 55 centros autorizados a realizar tal procedimento no Brasil.

A ação do médico deu início a uma onda de controvérsias. Um arcebispo brasileiro sumariamente excomungou todos os envolvidos – os médicos, por realizarem a cirurgia, e a mãe da garota, por autorizá-la – exceto o padrasto, acusado de estuprar a menina por vários anos.

“A lei de Deus está acima de qualquer lei dos homens”, disse o arcebispo José Cardoso Sobrinho, que argumentou que, embora o estupro seja ruim, o aborto é ainda pior.

A fúria foi intensificada quando um oficial de alto escalão do Vaticano apoiou as excomunhões. Porém, uma conferência de bispos do Brasil revogou a decisão de Sobrinho, ao afirmar que a mãe da garota havia agido “sob pressão” dos médicos, que afirmaram que a menina morreria se não prosseguisse com a gravidez, e que somente médicos que realizavam abortos “sistematicamente” deveriam ser banidos da igreja.

Finalmente, o arcebispo Rino Fisichella, maior autoridade do Vaticano em bioética, também criticou a decisão inicial, dizendo que “a credibilidade de nosso ensinamento levou um golpe, pois os mesmos parecem aos olhos de muitos como insensíveis, incompreensíveis e sem misericórdia”.

O caso trouxe à tona outros exemplos de meninas estupradas e engravidadas por membros da própria família, especialmente nas áreas mais pobres do Nordeste.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de abortos legais de garotas na idade entre os 10 e os 14 anos aumentou para 49 casos em 2008, em comparação aos 22 do ano anterior. O total de abortos realizados no país, que tem 190 milhões de habitantes, foi de 3.050. Porém, a grande maioria dos abortos realizados aqui não é legal. O Ministério da Saúde estima que cerca de 1 milhão de abortos clandestinos e arriscados são realizados a cada ano.

Leis brasileiras

As leis relativas ao aborto no Brasil

estão entre as mais rígidas da América Latina.

Apenas o Chile, El Salvador e a Nicarágua, que proíbem o aborto por quaisquer razões, têm leis ainda mais rígidas, segundo a organização não-governamental americana Center for Reproductive Rights, que apoia o direito ao aborto.

Em algumas partes da região, particularmente a Cidade do México, onde o aborto até o terceiro mês de gestação agora é legal, as leis se tornaram mais brandas. Porém, em outras áreas e países, legisladores vêm buscando apertar o cerco em relação ao aborto. Vinte anos atrás, o Brasil contava apenas com um centro para a realização de abortos. Atualmente, além das 55 clínicas que podem realizá-los, outras 400 tratam de pacientes que sofreram abuso sexual.

“Ainda não é o suficiente”, diz Beatriz Galli, advogada especialista em direitos humanos do Ipas, organização que trabalha para a expansão dos direitos reprodutivos da mulher. A maioria das clínicas financiadas pelo governo está localizada nas capitais, que podem ficar a até 11 horas de barco de algumas cidades, além de se concentrar no Sudeste, região mais rica do país.

A bancada anti-aborto, que representa a maioria do Congresso do Brasil, está exercendo forte pressão para tornar a lei ainda mais dura. Dentre as aproximadas 50 iniciativas relacionadas ao aborto que estão em estudo no Congresso, ao menos 40 buscam criminalizar ainda mais o aborto, segundo estudo realizado pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria, grupo brasileiro que apoia leis menos restritivas em relação ao aborto. Uma delas requereria que testes de gravidez caseiros trouxessem rótulos com avisos do tipo: “A pena por aborto é de um a três anos de prisão”.

Acesso às clínicas de aborto legal também é um desafio. A menina de Alagoinha buscou tratamento médico depois de reclamar de dor. Mas, sem nenhum centro de aborto legal próximo a sua casa, ela teve de ser levada para uma clínica estadual em Recife, situada a 225 quilômetros de sua cidade. Médicos da clínica disseram que o útero da garota era pequeno demais para sustentar um bebê, o que dirá dois.

O padrasto da menina foi preso e acusado de ter estuprado a menina – e também sua irmã de 14 anos – em diversas ocasiões, revelou depois a polícia.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse lastimar a decisão do arcebispo de excomungar os dois médicos, dizendo que eles haviam feito o correto ao salvar a vida da jovem menina. Ela provavelmente “irá precisar de décadas de cuidado psicológico para sua vida voltar ao normal”, disse o presidente.

Acompanhamento psicológico
Médicos do Hospital Pérola Byington disseram que os abortos sempre foram necessários para proteger as vidas de vítimas de violência sexual. Dos 47 abortos realizados no hospital no ano passado, 13 foram de garotas de menos de 18 anos, todas elas vítimas de estupro.

Segundo médicos da clínica, mais de 80% dos casos, pais e padrastos cometeram o abuso sexual.

“Uma parte da sociedade brasileira ainda não quer parar de tratar as mulheres como se elas fossem uma propriedade”, afirmou Jefferson Drezett, ginecologista e coordenador do serviço de vítimas de abuso sexual do hospital. “Isso tem de mudar”.

No início deste mês, uma jovem de 21 anos entrou no hospital com sua filha de seis anos. A criança havia sido molestada sexualmente pelo padrasto da mulher, que desejava vê-lo preso.

A mulher, que falou sob condição de anonimato, sentou para entrevista em um quarto com pequenas cadeiras e bonecas usado para a avaliação psicológica das vítimas. Ela contou que havia vivido com ele até os 14 anos, quando se sentiu desconfortável com seus avanços e pediu à mãe que se separasse.

Contendo as lágrimas, ela disse temer que o homem abusasse de outras crianças que ainda vivem com ele, inclusive as filhas de seu próprio filho, que têm idades próximas à da menina molestada.

“Não queremos acreditar no que aconteceu”, disse. “A gente pensa que isso só acontece na televisão, que é um conto da carochinha. Mas a realidade é que pode acontecer em qualquer família, e é muito difícil lidar com isso quando acontece”.

Da redação

Culturas e tradição “África do Sul”



rios, e destaca-se na produção de carvão mineral, manganês, ferro, cobre, platina, diamante, ouro e urânio, riquezas que são fundamentais para o desenvolvimento industrial.

Outro potencial relevante de recursos é quanto à produção de energia elétrica, impulsionada pelo rio Orange. O país não é independente quanto à produção de petróleo.

A economia sul-africana está ligada à prestação de serviços, indústria, além dos setores primários, como o extrativismo mineral e a produção agropecuária. Cidade do Cabo e Johannesburg são os principais centros urbanos, e conseqüentemente promovem a concentração das indústrias, abrigando empresas que atuam nos setores de produção de veículos, locomotivas, incluindo ainda a metalurgia e a petroquímica.

O setor industrial é bastante diversificado, entretanto, isso não evita problemas como desigualdade social, elevado índice de desemprego,

marginalização, entre outros.

Outra fonte de receita de grande importância é a atividade turística desenvolvida na Savana, conhecida como safári, além do turismo urbano, especialmente na Cidade do Cabo.

Aspectos gerais da África do Sul

Nome do país:

República da África do Sul.

Línguas oficiais:

Inglês, zulu, xhosa, suázi, ndebele, seSotho do sul, seSotho do norte, tswana, venda e afrikaans.

Capitais:

Pretória / Tshwane (cidade administrativa);

Cidade do Cabo Bloemfontein / Mangaung

IDH

(Índice de Desenvolvimento Humano): **0,674** – médio.

E a COPA DO MUNDO vem ai...

A **África do Sul** é um país independente, está situado no extremo sul do continente africano e é banhado pelos oceanos Atlântico e Índico. O território encontra-se no oriente, ao sul do paralelo do equador (hemisfério sul).

A nação abriga aproximadamente 43,99 milhões de pessoas, distribuídas em uma área de 1.223.201 km². A população é composta por negros, que representam 70% da população; brancos descendentes de holandeses e ingleses, que respondem por 12%, euroafricanos, representam 13%; indianos, 3%; e outras etnias, 2%.

O território abriga em seu subsolo uma grande quantidade de miné-

Bolo de Aniversário



A tradição de sempre festejar a data em que uma pessoa completa mais um ano de vida não é totalmente seguida no mundo. No Vietnã, por exemplo, tal comemoração não se dá na data específica do nascimento, mas na passagem do ano novo, de forma coletiva.

As festas de aniversário surgiram no Ocidente. Desde a Antiguidade, os romanos já comemoravam o dia do nascimento de uma pessoa, conhecido como "dies sollemnis natalis".

Os tradicionais bolos de aniversário surgiram na civilização grega, quando os adoradores da deusa da fertilidade, Ártemis, passaram a oferecer em seu templo um preparado de mel e pão, no formato de uma lua.

As velas colocadas em cima do bolo também surgiram na época dos deuses antigos, pois as pessoas acreditavam que a fumaça das velas levava as preces dos fiéis até o céu, além de proteger o aniversariante de espíritos ruins e garantir sua proteção para o ano vindouro.

Da redação

20 de Agosto - DIA DO FOLCLORE



ças, contos populares, provérbios, adivinhações, apelidos, artigos de artesanato, brincadeiras infantis, dentre várias outras.

Esses elementos folclóricos são transmitidos de pai para filho, de geração a geração, sem que se percam ao longo do tempo. Variam de região para região, de grupo social, de etnia.

A palavra folclore é derivada das palavras "folk e lore", que significam povo e conhecimento, respectivamente.

O surgimento da data se deu através do arqueólogo inglês William John Thoms, onde o mesmo resolveu fazer um estudo sobre as tradições e lendas do seu país, solicitando apoio a uma revista de Londres.

Podemos chamar de folclore aquilo que é fantasia, invenção de um povo, onde são envolvidas suas tradições, costumes e lendas.

São as manifestações populares que podem aparecer em festas, alimentos, remédios, crenças, superstições, dan-

Para isso, William não usou seu nome, mas o pseudônimo de Ambrose Mer-ton, pois temia não ser entendido. A revista publicou a carta no dia 22 de agosto de 1846, motivo pelo qual foi escolhido como o dia do folclore.

O folclore brasileiro se originou através da mistura de diferentes raças, como dos índios, dos negros e dos brancos que colonizaram nossa terra. A mistura dos conhecimentos de cada uma dessas raças foi sendo transmitida para a outra, formando nossa identidade cultural.

Os personagens folclóricos mais conhecidos da nossa cultura são: o Curupira, o homenzinho que vive nas florestas, tem os pés voltados para trás, cabelo vermelho e que protege a natureza dos homens que tentam destruí-

la; o Saci-Pererê, negrinho de uma perna só, que usa uma carapuça vermelha e fuma cachimbo, faz travessuras, esconde objetos, entra em redemoinhos e também assusta pessoas que tentam destruir as florestas; o Boto é uma espécie de peixe que se transforma em homem, para encantar as moças, levando-as para morar com ele nos rios do Amazonas; e a mula-sem-cabeça, uma mulher que fez tanto mal que a própria natureza a fez soltar fogo pelo pescoço, como castigo.

Da redação

LIVRE PARA ANUNCIAR



patrocinios@gazetavaleparaibana.com

LIVRE PARA ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

Raios = Descargas elétricas atmosféricas

14 de Agosto

PATRIMÔNIO AMBIENTAL E INCINDÊNCIA DE DESCARGAS ELÉTRICAS "Raios"

Segundo o IMPE, o Brasil é recordista Mundial de incidência de raios. Este fato se dá porque o Brasil é também a maior reserva de água subterrânea e natural do Mundo e também uma das maiores reservas de patrimônio Ambiental.

"A frequência de raios causa

preocupação no Brasil por uma motivação bem clara. Conforme o livro Relâmpagos, de Osmar Pinto e Iara Regina Cardoso de Almeida Pinto, relançado no início deste ano, o país é o campeão mundial na incidência do fenômeno. A obra estima que 50 milhões de raios ocorram no Brasil a cada ano. Apenas em 2008, o fenômeno ocasionou 75 mortes e gerou prejuízos de aproximadamente R\$ 1 bilhão. No último mês de março, um estudo divulgado pelo Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat), vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), apontou o aumento de 102,7% na incidência de raios desde 2005. Segundo a análise, na região pesquisada houve um aumento de 3,7 milhões de raios em 2005 para 7,5 milhões em 2008. O levantamento foi elaborado tendo como base nove Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, única parcela do território brasileiro que pôde ser monitorada com precisão. Na cidade de Guarapari, no Espírito Santo, por exemplo, houve crescimento de 335%. Os dados por Estado e o ranking dos 3.183 municípios pesquisados estão disponíveis na página www.inpe.br/ranking"

Divulgação

Os fatos "Os raios e os desastres nos transportes"

Os Raios e os transportes

Com a finalidade de se esclarecerem algumas especulações que tem vindo a colocar a possibilidade de panes em aeronaves, elucidamos que em virtude da inexistência de TERRA nos aviões e demais meios de transporte rodoviário, essa possibilidade é quase inexistente e o risco para os passageiros nulo.

Apesar de ter sido apontada como uma das possíveis causas do acidente envolvendo o Airbus da Air France, é bastante improvável que um raio tenha sido o responsável pela tragédia. "Pode acontecer, mas em função de circunstâncias muito peculiares e especiais. De maneira geral, a ocorrência de descargas elétricas (raios) que provocam a queda de uma aeronave ao atingi-la é um fato muito raro hoje", esclarece o professor de geografia Dakir La-

rara Machado da Silva, da Ulbrans.

Isso se deve ao fato de que "as aeronaves modernas são construídas com materiais que facilitam a condução da eletricidade ao longo da parte externa da fuselagem, proporcionando aos tripulantes, passageiros e, sobretudo aos reservatórios de combustíveis e sistemas eletrônicos da aeronave, isolamento quase total".

Esse princípio, afirma o professor, foi desenvolvido por Michael Faraday, que idealizou um experimento no qual pôde demonstrar que uma superfície condutora, quando eletrificada, possui campo elétrico nulo em seu interior, pois as cargas se distribuíam de forma homogênea na parte mais externa da superfície condutora. "Nesse experimento, Faraday utilizou uma gaiola metálica eletrificada e um corpo, posicionado-o dentro dessa estrutura. O corpo permaneceu intacto e isola-

do no interior da gaiola, sem levar nenhuma descarga elétrica", relata.

O impacto dos raios em aviões é relativamente comum, sendo um dos fenômenos atmosféricos mais mencionados por pilotos. "Os seus relatórios, a análise dos seus efeitos em aeronaves e os estudos realizados por órgãos, laboratórios e instituições de pesquisa permitem que, atualmente, a indústria de construção aeronáutica aprimore cada vez mais o princípio da gaiola de Faraday", comenta o professor. Dessa forma, de posse de uma vasta quantidade de informações, é possível que a indústria "crie novos métodos que agreguem soluções que minimizem os danos gerados pelas descargas elétricas, permitindo um vôo seguro, mesmo após as aeronaves sofrerem impacto de elevada intensidade de corrente".

Da Redação

No dia 14 de agosto comemora-se o dia de combate à poluição. Nesse dia, busca-se orientar as pessoas sobre os diversos tipos de poluição e as principais formas de combatê-los.

A poluição é a degradação das características naturais do meio ambiente, sejam elas físicas, químicas ou biológicas. Isso acontece em razão da remoção ou adição de substâncias que prejudicam a natureza, seja no ar, no solo ou na água.

Em virtude do crescimento populacional em todo o mundo, o homem necessita construir novas cidades, moradias, comércios e com isso vai ocupando as áreas reservadas à natureza, para sua sobrevivência e para criar condições de vida.

Desmatam áreas arborizadas para construir indústrias e com isso, retiram boa parte do oxigênio que respiramos, despejando resíduos dessas indústrias sobre nossos rios e mares.

Porém, essa destruição tem causado sérios problemas, pois o bem estar do homem está relacionado com a manutenção e preservação do meio ambiente. Quanto mais se destrói o ambiente, menos condições de vida se têm. Essas condições podem não aparecer hoje, mas as gerações futuras sofrerão as consequências de todos os prejuízos causados à natureza na atualidade.

A poluição das águas, além de resíduos industriais, pode acontecer através de produtos agrícolas, como os venenos e também pela falta de rede de esgoto nas cidades, onde as fezes correm a céu aberto, chegando aos rios e mares. Nas localidades onde não há água tratada, ou redes de saneamento básico, a mesma água contaminada por fezes humanas e animais é a que vai para as casas da população, para o preparo dos alimentos, bem como para beber, tomar banho, lavar roupas, etc., causando a contaminação das pessoas.

Além dos homens, os animais aquáticos sofrem muito com a poluição dos rios, pois o oxigênio das águas é eliminado, fazendo com que não tenham como respirar.

A poluição do ar é causada, principalmente, nos grandes centros urbanos, com a grande movimentação de carros, pela queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás natural), pela grande quantidade de indústrias, pela geração de energia, etc. Além desses, os produtos sprays, como desodorantes, inseticidas, medicamentos, também liberam substâncias que destroem a camada de ozônio do planeta.

A poluição do ar tem causado o aumento das doenças respiratórias, principalmente nas crianças. Com a chegada do período do inverno, clima frio e seco, doenças como bronquites e pneumonias são mais frequentes, em razão do excesso de poluição a que estamos sujeitos. Além disso, as doenças cardiovasculares também têm aumentado muito em face do excesso de poluição.

A poluição do solo também acontece em razão dos produtos agrícolas, onde usam venenos para matar as pragas das lavouras, levando-os para as camadas superficiais da terra, contaminando também animais, vegetais e a água. Elementos radioativos também têm sido descartados de qualquer forma, causando a poluição do solo. Pilhas, baterias de celulares, baterias de carros, dentre outros, soltam metais pesados como Níquel, Mercúrio e Cádmio, aumentando essa contaminação.

Além desses tipos de poluição, temos convivido com a poluição sonora, causadora de doenças da modernidade, como o estresse. O barulho intenso das grandes cidades não permite que as pessoas descansem o necessário, causando-lhes irritabilidade e cansaço mental. Isso, ao longo dos tempos, poderá acarretar doenças, pois o corpo fica fragilizado, diminuindo a resistência física das pessoas.

Da redação

LIVRE PARA ANUNCIAR

patrocinios@gazetavaleparaibana.com

O dia em que o Planeta TERRA resolveu entrar na Justiça

Eu terra pergunto e cobro justiça.

Deixei para o Homem, um planeta limpo, autosustentável com um clima ameno, água abundante e uma natureza exuberante. E o que me resta hoje? O Homem, quando nômade, explorava a natureza conforme suas necessidades naturais (comer, beber, agasalhar-se). Deixou de ser nômade e ainda no período antes de Cristo (A.C.), o homem fixou-se e começou a praticar as primeiras formas de agricultura, mesmo que rudimentar e de subsistência, mas que em nada me degradavam. Também domesticou os animais, utilizando-os em seu proveito mas de forma racional. E hoje, como o faz? Captura-os, utiliza-os como moeda de troca, tira-lhes a vida para confeccionar bolsas, casacos e outros artigos, não para se agasalhar ou proteger mas somente para satisfazer seus egos consumistas de uma sociedade absolutamente dominada pelo ter e o pir sem me respeitar, sem respeitar o patrimônio que é meu.

Conforme a população aumentou e foi se organizando em comunidades, a presença do homem nos meus domínios passa a ser mais danosa ao meio ambiente, que tanto lutei para ser belo. Destruí florestas, para construir aldeias e cidades. Derrubou árvores, para aproveitar a madeira e, como já “dominava” o fogo, usava as árvores como lenha.

Minha memória me mostra que, na Antiguidade o Homem considerava a natureza divina, já que a mesma era cultuada em muitas religiões. Entretanto, na visão do homem teológico, pensa estar numa posição mais elevada e, que em decorrência da ordem divina, poderia possuir a Terra ou o controle sobre a natureza. O argumento principal que o homem se utiliza, para explicar a exploração da natureza é que ela existe para servir a espécie humana e, assim, possibilitar sua existência.

O “Homem racional” nunca ficou estagnado, sempre buscou inovar e, com o passar dos dias, dominou os mares. Iniciou as grandes navegações e o mercantilismo surgiu como uma alternativa das nações acumularem riquezas. Ainda não se dando por satisfeito, quis dominar novas terras e, assim, surgiu a era colonial. Nessa fase, se tratando-se do continente americano, em especial o Brasil, houve a devastação da natureza, primeiro com a exploração do pau-brasil, depois com a da cana-de-açúcar e, em seguida, com a extração de pedras preciosas e do ouro. Houve, também, a exploração da borracha e a derrubada de matas para o plantio de café. Manipularam da forma que mais lhe convinha, mudando todo o projeto que desenhei.

Cabe aqui lembrar que, nesse período colonial, o homem não se conteve em usurpar a Natureza. Quis e conseguiu dominar, através de opressão, violência e “chibatadas”, um continente inteiro, que foi o continente africano, o qual era considerado um estoque de mão-de-obra escrava, para trabalharem nas colônias e deixarem as metrópoles cada vez mais ricas. Crimes contra a humanidade ocorreram, lembramos aqui, dos “Maias” e “Incás” que foram exterminados. Ou seja, as ETNIAS e as CASTAS desconfigurando a igualdade que projetei para o animal provido de inteligência.

No Velho Mundo, liderado pela Inglaterra, aconteceu outra “evolução”, a Primeira Revolução Industrial, que deu maior poder para o homem produzir, com o uso de máquinas, – a chamada maquinofatura. O negócio era transformar a matéria-prima em produtos e obterem altas taxas de lucros. Isso criou uma necessidade crescente na quantidade e variedade de matéria-prima. Desta vez começou uma agressão muito mais vil e violenta contra mim, com essa a que chamaram de “revolução” industrial.

Outro crime que atribuo à Revolução Industrial é que a mesma abriu caminho para a poluição, através da queima de combustíveis fósseis, como, inicialmente, o carvão e, posteriormente, o petróleo e seus derivados. Pior Meritíssimo, é que essa chamada “evolução” não parou por aí. O homem libertou os escravos e as colônias que não mais se lhes apresentavam lucrativos e, em pouco tempo, domina a arte dos pássaros e começa a voar em pássaros mecânicos.

Contudo, a paz dura pouco e surge a Primeira Guerra Mundial, cuja arte de navegar e de voar é colocada em prática para atacar e defender o próprio homem. Passada a guerra, o mundo já estava dividido em dois pólos – o capitalista e o comunista - e a busca por invenções dominadoras continua. Através de estudos e pesquisas, inventou-se algo lesivo para toda a humanidade.

A paz mundial cessa, inicia-se a Segunda Guerra Mundial e uma das invenções dominantes e mais malélicas foi utilizada. Em 06 de agosto de 1945, os Estados Unidos da América, em disputa, durante a Segunda Guerra Mundial lançou a primeira bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima. Três dias depois, lançou outra bomba sobre Nagasaki. A partir desse fato, as guerras não seriam mais as mesmas, pois o poder destrutivo dessas bombas, que os cientistas criaram, era algo assustador e destruíram milhares de vidas humanas, trazendo seqüelas à saúde das pessoas e ao meio ambiente, que predominam até aos dias

atuais.

Pergunto Sr. Juiz, até quando aguentarei? Até quando o homem poderá continuar a me ameaçar e agredir impunemente?

E mais Meritíssimo, o homem ainda continua insatisfeito, mesmo diante de vários séculos de exploração e degradação ambiental. O que faltava ainda a ser explorado e dominado? Motivados pela “Guerra Fria”, norte-americanos e russos buscavam inovações científicas e tecnológicas, que pareciam ser impossíveis a meus olhos.

Até mesmo o céu, que para mim reservei como leito e para as estrelas, que me parecia profundo, escuro e inatingível, conquistaram. À medida que a tecnologia avançava, ia ficando cada vez mais claro que o que reservei para meu cobertor, estava sendo ocupado e também degradado. Em 20 de julho de 1969 o homem, conseguiu chegar à minha querida esposa e companheira, Lua e, a partir daí, o céu, meu reduto familiar, foi consecutivamente emporcalhado por dejetos desses pássaros voadores de ferro, que se foram avariando e por absoluta incompetência do homem, abandonados à sua sorte, no meu quintal.

Entretanto, Meritíssimo, a ousadia não acabou aí e o abuso só se fez aumentar. Até o começo da década de 70, ninguém havia ficado mais que 14 dias no espaço. Logo após, os soviéticos perderam a corrida para a Lua, em abril de 1971, lançaram a primeira estação espacial em órbita da Terra, chamada de Salyut 1, e conseguiram uma façanha. Permaneceram em órbita por 22 dias. Mas com essa busca pelo espaço o Homem mais uma vez, mostrou quão monstro é. Especialistas que coloquei na Terra para me proteger e fazerem um levantamento pericial dos danos, calculam que haja mais de 100 mil objetos estranho a que chamam de lixo espacial circulando em torno da Terra, num constante ameaçador que nem sequer me deixa dormir. Esse lixo é composto de fragmentos de foguetes, lascas de tinta, satélites desativados, ferramentas utilizadas pelos astronautas (homens voadores), numa reinvenção de colonialismo, já antes experimentado na Terra. Os Estados Unidos são o país que mais polui o planeta e o espaço. O lixo espacial é eterno, pois, no espaço, não existem agentes decompositores, uma vez que só seria exterminado, se caísse do espaço. Este meu erro Meritíssimo Juiz. Em meu projeto não havia imaginado que deveria criar defesas para possíveis invasões.

Mas a o que chamam de “evolução”? continuou. Agora, os homens cientistas, através das centrais nucleares, conseguiram

produzir energia, a partir do enriquecimento do urânio e a agressão tomou formas que me assustam e preocupam, ao ponto de causarem acidentes nucleares cujas conseqüências não consigo imaginar. Só para exemplificar, Meritíssimo, vejamos o célebre caso de Chernobyl, na Ucrânia, que, em abril de 1986, teve a explosão do reator 4 que, segundo a versão do físico soviético, Vladimir Chernusenko, ocasionou a morte que calculam entre sete a dez mil humanos não contando com o que foi aniquilado, de minha natureza.

E mais Meritíssimo, além disso a que chamam de “evolução”, ainda houve uma revolução na agricultura, em que a mecanização e a tecnificação obtiveram, no início, sucesso de produtividade. A princípio não visualizei o que hoje considero uma agressão; essas novas técnicas como, por exemplo, a aração da terra feita por tratores, a adubação química e os fertilizantes químicos, estão contribuindo para a degradação ambiental, e pior, colocando em risco minha Fauna e Flora, minhas nascentes, rios, lagos e aquíferos.

Outra questão que gostaria de denunciar são os transgênicos, pois mais uma vez questiono a competência do homem. Ainda não há estudos científicos que comprovem o que os mesmos não venham a causar desequilíbrios e alterações malignas ao meio ambiente, pois vi, e a história revela, que parte das descobertas científicas e das invenções humanas tem sido danosas.

Mas Meritíssimo, a minha maior preocupação, do momento é o aquecimento global. Acredita-se que isso vem acontecendo principalmente em virtude do aumento de poluentes, como o uso excessivo de combustíveis fósseis, utilizados por automóveis, caminhões e na própria indústria. Os processos industriais e o desmatamento também contribuem para o aumento do efeito estufa. Gases como o Dióxido de Carbono, o Metano, o Óxido de Azoto e os CFCs formam uma camada de poluentes que não se dispersam facilmente e criam o efeito estufa no planeta. Devemos lembrar Meritíssimo, que isso tudo, um dia, foi considerado inovação, mas hoje vemos que o homem mais uma vez não mediu as conseqüências e hoje começo a sentir meu meio ambiente degradado e em perigo. Me sinto ameaçada, estou exausta, me sentindo impotente; por estes e os atrás expostos, venho até Vossa Excelência, num grito desesperado, solicitar justiça e a reparação dos danos que me foram imputados.

Filipe de Sousa

SAÚDE - África do Sul < a Copa do Mundo Vem ai... >

SAÚDE-ÁFRICA:

Cinco milhões de crianças morrem por ano

Stephani Nieuwoudt

Cidade do Cabo, 02/06/2008, (IPS) - Quando Alice Were, de 4 anos, teve febre, sua mãe, Miriam, a levou à curandeira de Kangemi, um assentamento na periferia de Nairóbi.

Dois dias depois, quando perdeu a consciência, sua mãe desesperada a levou ao hospital. Mas, era tarde e a menina morreu de malária. Alice está entre as mais de 10 milhões de crianças que morrem todos os anos no mundo antes de completarem 5 anos, segundo um informe do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado na semana passada por ocasião da Conferência Internacional de Tóquio sobre Desenvolvimento da África.

O estudo "Situação de Meninos e Meninas na África 2008" analisa êxitos e fracassos dos governos africanos em matéria de saúde e sobrevivência da população infantil, que complementa o informe mundial realizado pelo Unicef. Os dados são impressionantes. Apenas 22% dos nascimentos do mundo ocorrem na África, mas metade dos 10 milhões de mortes de crianças no planeta a cada ano ocorrem neste continente. A África é o único continente onde esses menores morrem por doenças que podem ser evitadas e curadas.

A malária é a causa da morte de 18% dos menores de 5 anos na África, diz o informe. As doenças que causam diarreia e pneumonia, com maior incidência nas comunidades pobres onde a infra-estrutura de saneamento é ruim e as pessoas sofrem desnutrição e estão expostas à contaminação, são responsáveis por mais de 40% das mortes de meninos e meninas, segundo o Unicef. A outra causa importante do elevado número de falecimentos é a Aids (síndrome da deficiência imunológica adquirida).

O progresso foi limitado na região da África subsaariana, disse a diretora-executiva do Unicef, Ann M. Veneman, no lançamento do estudo em Tóquio. A mortalidade infantil caiu 14% entre 1990 e 2006. a leve melhora pode ser

atribuída à ampliação de programas de vacinação, ao aumento do uso de redes contra mosquitos e o fornecimento à população infantil de complementos de vitamina A. Outras iniciativas incluem incentivar a amamentação dos bebês por mais de seis meses e fornecer anti-retrovirais às mães para evitar a transmissão do vírus da deficiência imunológica humana (HIV, causador da Aids) aos seus filhos.

Em Ghana, todas as mulheres grávidas recebem complementos de ferro e ácido fólico e um tratamento para evitar a malária. Todas as crianças entre seis meses e 5 anos recebem vacinas contra doenças infantis como sarampo e poliomielite. No Malawi, o governo ampliou seus programas de vacinação bem como o fornecimento de complementos de minerais como ferro, cobalto, cromo e cobre. As autoridades também constroem poços para facilitar o acesso à água potável das comunidades longe da infra-estrutura existente.

Cinco países da África do norte deram um grande passo na redução da mortalidade infantil, segundo o Unicef. Em Tunis, Argélia, Egito, Líbia e Marrocos os indicadores baixaram em pelo menos 45% entre 1990 e 2006. Essas nações relativamente prósperas estão no caminho de cumprir o quarto dos oito Objetivos de desenvolvimento das Nações Unidas para o Milênio de reduzir a mortalidade de menores de 5 anos em dois terços. Os outros objetivos são reduzir a mortalidade materna em três quartos; diminuir pela metade a proporção de pessoas que vivem na indigência e sofrerem fome, bem como conseguir a educação primária universal e promover a igualdade de gênero. Também combater a expansão do HIV/aids, a malária e outras doenças; assegurar a sustentabilidade ambiental e gerar uma sociedade global para o desenvolvimento entre o Norte e o Sul até 2015, com relação aos índices de 1990.

Por outro lado, é pouco provável que a África subsaariana consiga algum dos objetivos de saúde até 2015. Toda essa região está atrasado em relação à erradicação da pobreza e das pessoas que sofrem fome, da melhoria da saúde materna e contenção da propagação do HIV. Um em cada seis menores nessa região morrerá antes de completar 5 anos de vida. O Unicef considera uma das regiões do mundo mais difícil para a sobrevivência dos menores. Na África do Sul, 250 mil menores de 15 anos são portadores

do HIV, uma grande proporção em relação aos 400 mil que contraíram o vírus nessa faixa etária em todo o continente.

O fornecimento de anti-retrovirais não consegue deter a infecção de 64 mil crianças por ano neste país. As terapias com esses medicamentos reduzem a carga de HIV no organismo, retardando o avanço da doença e prolongando a vida. Na África subsaariana, a morte de menores de 5 anos aumentou 17% entre 1990 e 2006, em sua maioria atribuídas ao HIV/Aids. Na África ocidental e central houve mais pessoas sem acesso à água potável em 2004 do que em 1990. A água contaminada pode causar diarreia, desintoxicação e outras doenças. Mulheres, meninos e meninas que devem se deslocar para longe em busca de água correm o risco de serem atacados por bandidos. Por exemplo, no Sudão há casos de seqüestro e violações bem documentados.

O Unicef recomenda pacotes de medidas que incluem vacinar a população infantil, atender as mulheres grávidas antes e depois do parto, incentivar a amamentação pelo menos até os seis meses de vida da criança, e construção de mais hospitais. Também é muito importante repensar a gestão dos sistemas de fornecimento de água. Em Gana, um programa de reforma que data da década de 90 teve um grande êxito. A responsabilidade do fornecimento de água foi entregue aos governos locais e às comunidades rurais. Em 2004, 75% tiveram acesso à água potável.

Necessita-se uma intervenção tanto no âmbito nacional quanto internacional, disse à IPS o responsável de imprensa da Unidade de Serviços para a África subsaariana do Unicef, Richard Lee. "Se a intenção é reduzir os números de mortalidade, deve-se fornecer cuidados médicos desde o útero, passando pelo nascimento, pela infância e até a adolescência. Isso requer um grande financiamento", afirmou. "Os governos devem se concentrar em fazer um uso mais efetivo de seus recursos. Mas, é verdade que a maioria das nações africanas não tem meios para implementar diferentes iniciativas. São necessários doadores para ampliar as intervenções", acrescentou Lee. Mas, o túmulo de Alice Were no assentamento queniano de Kangemi é uma testemunha silenciosa de que para milhões de meninas e meninos africanos essas intervenções chegarão tarde.

(IPS/Envolverde) (FIN/2008)

Estudo sobre Valores Sociais

Disponibilizamos para download em PDF um estudo sobre comportamento e valores pessoais e sociais efetuado em Portugal, que pode nos dar uma idéia de como os problemas são mais comuns do que possamos imaginar.

O Trabalho tem por título "Análise Psicológica" e por tema:

"Erro educacional fundamental nos domínios moral, pró-social e acadêmico: Dados empíricos e implicações emocionais."

Trata-se de um Estudo muito rico em direcionamentos educacionais e que julgamos de muita atualidade e utilidade, para o desenvolvimento de trabalhos, sobre Educação Moral e Cívica.

Vale a pena conferir.

www.gazetavaleparaibada.com/comportamento.pdf

Que vergonha...



UM CLARO CASO DE DESCASO

Em virtude do total abandono de nossa comunidade, foi solicitada uma visita da Secretária de Obras do Município de São José dos Campos, Eng^a. Cynthia Márcia de Oliveira que se fez acompanhar de seu Assessor e do Vereador Cristóvão Gonçalves. O Sr. Filipe de Sousa tentou apresentar um resumo da situação de nossas vias de trânsito, sistemas de águas Pluviais e Fluviais mas, infelizmente a Secretária estava com os segundos contados e o Vereador, esqueceu os óculos e não pôde tomar conhecimento e assinar a ATA das reivindicações que estavam escritas em letra nº. 11, pois não havia esquecido de trazer os óculos... Seria ridículo se não fosse verdade. Infelizmente mais uma vez, o Município perdeu dinheiro e os membros da SAB, o seu tempo.

Filipe de Sousa

Não existe País que se queira grande, sem que invista em uma boa educação, e saúde, para a suas crianças.

Um Brasil esquecido...

Abandono

A Caravana da Cidadania, ao percorrer todas as regiões brasileiras, pôde sentir o quanto o país está envolvido em incompetência e descaso. Certamente, nenhuma região apresentou um quadro semelhante de populações esquecidas e abandonadas como a Amazônia, especialmente o interior. Lá estão os brasileiros mais esquecidos e mais entregues à própria sorte. Essa situação tem se agravado a cada década, pois, de qualquer modo, temos o parâmetro de um país que passou por um processo de desenvolvimento que se traduziu em mudanças significativas, tanto no campo quanto nas cidades. O desenvolvimento brasileiro foi o crescimento das desigualdades, de profundos desequilíbrios entre regiões e populações.

Percorrer o interior da Amazônia como fez a Caravana das Águas, conversar com seu povo, conhecer suas penosas condições de vida, é tomar consciência dos contrastes que existem no Brasil em relação à modernidade e o atraso. E aqui de uma maneira da do que em qualquer outra parte do país.

Esta é uma caravana de sensibilização. Com certeza, Lula foi tocado pelo que viu e ouviu em todo o país, mas

deve ter ficado atento para o fato de que, além de esta ser a região do Brasil mais esquecida, há uma tragédia humana de miséria e abandono, e ao mesmo tempo, abundância de recursos e riquezas que pisamos e vemos, mas que percebemos, não estão relacionadas com a solução dos problemas.

A caravana ouviu relatos de professores que remam duas, três horas numa canoa para chegar até à escola. De trabalhadores que morrem ou ficam mutilados por picada de cobra porque não têm como se deslocar até um posto de saúde que disponha de soro antiofídico, situação bastante freqüente na Amazônia, mas que dificilmente ocorre em outras regiões.

Percorrendo esses trechos da Amazônia a caravana esteve em contato com sua área mais populosa e de mais concentrada atividade econômica e, no entanto, é bastante patente que estamos no Brasil mais esquecido. Os brasileiros que aqui vivem, tendo uma noção clara de seu próprio abandono, compreendem as necessidades de mudanças profundas no modo de governar e mantêm uma expectativa bastante aguda em relação às possibilidades de um modo mais justo de admi-

nistrar os assuntos públicos. As denúncias e os documentos entregues à caravana ao longo de toda a viagem dão um testemunho dramático dessa consciência dos problemas e de caminhos para as suas soluções.

Uma das questões críticas da Amazônia é o transporte. As grandes distâncias e o fato de ter nos rios as vias de deslocamento naturais põem o transporte fluvial como um fator do qual passa a depender praticamente tudo.

Mudar as condições atuais de vida da população, reduzir o atraso e estagnação econômica em que se encontra todo o interior da Amazônia, implica uma modificação substancial nos padrões de transporte atuais, para meios modernos, seguros e baratos.

É possível constatar também que em vários sentidos o transporte fluvial da Amazônia é de qualidade inferior ao da navegação dos fins do século passado e início deste. Assistimos à população ser transportada nessa virada de século em condições inaceitáveis do ponto de vista da segurança, dos padrões sanitários, da rapidez, dos preços e, sobretudo, de respeito à dignidade humana e ao direito de todos os cidadãos de serem tratados como

tais. A cidadania e a implantação de um padrão de existência mais digno para a população regional estão estreitamente relacionados a uma transformação radical dos meios de transporte utilizados, que na verdade podem ser tomados como símbolo de atraso e do primitivismo em que está mergulhada a Amazônia. A caravana conheceu de perto a situação dos transportes também como um elemento responsável pela crise da produção e do abastecimento. A região é campeã em naufrágios e acidentes com embarcações, provocados pela falta de segurança, superlotação e excesso de cargas. Essa situação já está presente no próprio imaginário popular e ressoa na criação artística. Elson Farias, um dos poetas mais representativos da literatura regional, apreendeu de forma surpreendente em *Romanceiro* a tragédia das águas nesse trecho de um de seus poemas:

*Muita família perdida
destruiu-se nessa viagem
muitos planos de riqueza
se esfumaram na miragem!
A tolda toda alagada
navio vencido de andar
rio abaixo acima
Os mastros nus de bandeiras,
alegria dos meninos*

E a saúde então neste outro Brasil ?

Saúde: tudo por fazer

As condições de abandono e de baixo exercício da cidadania expressam de forma mais completa no campo da saúde. Os profissionais da área, mais identificados com projetos de mudança do quadro atual, afirmam que a situação é grave, mas pode ser radicalmente modificada com um conjunto relativamente limitado de ações. A primeira seria cobrar a efetiva implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) com todas as suas características, o que resolveria cerca de 90% dos problemas de saúde da população brasileira. Trata-se de um caso em que o simples cumprimento das leis referentes à saúde já representaria um grande passo.

O outro princípio é que a saúde não depende apenas das ações específicas de sua área, ou seja, é necessário articular suas mudanças com o conjunto das mudanças necessárias para promover a sociedade à condição de normalidade da cidadania. Medidas de caráter concreto são: manter um braço assistencial em conjunto com um braço preventivo e racionalizar os atendimentos, sobretudo em razão da escassez de recursos, instituindo a

referência e a contra-referência de modo que os doentes encaminhados para um centro de maior complexidade retornassem ao ponto de origem.

A questão da saúde na Amazônia está relacionada de forma evidente com as maneiras de se lidar com a água. Existe um alto percentual de mortalidade infantil causada por veiculação hídrica. Exemplos são as gastroenterites e as parasitoses intestinais e as imunopreveníveis, isto é, que podem ser prevenidas com vacinas, como é o caso da difteria, coqueluche e sarampo. Numa região com as características da Amazônia, além da questão preventiva, existe a do acesso aos serviços de saúde.

Cidadania limitada

A caravana teve uma aceitação constante por onde passou, sobretudo porque parecia representar uma chance de exercício da cidadania que é muito limitado e muitas vezes inexistente nas áreas rurais e nas periferias das cidades.

Então, poder discutir com pessoas como as que estavam presentes na caravana, fazer denúncias e tirar dúvidas sobre questões da

atualidade política do país, fez aparecer o forte sentimento de participação latente entre esses brasileiros anônimos, que muitas vezes são herdeiros e defensores de bandeiras de lutas seculares, como foi o caso de remanescentes de quilombos apresentados à caravana. De modo geral, o que se pode perceber é que as comunidades humanas do interior estão excluídas da cidadania. A pouca participação, em parte, pode ser explicada pela cultura política regional, fortemente impregnada de violência, intolerância e demais formas primitivas de controle e intimidação, articulada com o lado "moderno" do populismo, do empreguismo, do clientelismo governamental e privado. O próprio crescimento de partidos de perfil progressista e popular encontram sérios obstáculos para traçar alternativas a essa cultura política constantemente realimentada por interesses de todo tipo. Vivemos, por assim dizer, um processo de folclorização da política, que expressa com toda força essa cultura que tem no povo seu campo de ação, sobretudo de elites predatórias e de oportunistas que encontram na política eleitoral um terreno favorável para comportamentos que vão do

pitoresco ao criminoso.

Vontade de mudar

Um governo com perfil diferente dessa tradição de fazer política desperta nos brasileiros - e na Amazônia não tem sido diferente - novas expectativas e um entusiasmo novo em participar da discussão política e em vislumbrar um resultado favorável a Lula nas próximas eleições presidenciais. Mas há também aquelas manifestações mais fortes de desejos de mudanças, como foi a reunião da caravana com as lideranças indígenas em Barreirinha e a permanente participação das mulheres em praticamente todas as cidades e localidades percorridas. A caravana em muitos momentos nos pareceu representar essa antevisão de um país caminhando para tão esperadas mudanças.

“Lula foi eleito e as coisas pouco mudaram, a Amazônia continua do mesmo jeito ou seja, na mão de depredadores de oportunistas e de FEUDOS familiares. Esta matéria é de Maio de 1994 e tudo continua igualzinho a antes no quartel de Abbrantes.” grife nossa.

Filipe de Sousa

“A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê.” (Malba Tahan)

Sobre o Universo...

UNIVERSO - FILHO DE PAI INCÓGNITO

Como chegar ao Tempo antes do Tempo

Vivemos num mundo maravilhoso em que a massa consciente procura situar-se, através da investigação do rasto da sua origem, na massa do universo e do seu sentido. Para isso desenvolvem-se os mais diversos modelos de criação. A história da criação teológica (bíblica) descreve a criação do universo e do mundo num longo processo de seis dias (épocas) através da intervenção divina; por outro lado, a física contemporânea faz começar a história da criação com a teoria do Big Bang (grande estrondo). Segundo esta, a origem do mundo e do tempo, teria o seu ponto zero no estouro primordial anónimo que teria dado origem às partículas elementares, aos átomos e às galáxias.

Os modelos da ciência física quântica perdem o rasto da criação ao imaginar as astronómicas temperaturas e a densidade extrema da energia junto do Big Bang. Para desviar e tentar evitar o mistério outros físicos falam já dum tempo antes do Big Bang ou seja dum tempo antes do tempo. Uma questão que pertence já à filosofia e à teologia atendendo a que a ciência, com o seu carácter experimental está condicionada ao criado, ao tempo. Para chegarmos ao tempo antes do tempo, segundo a própria teoria da relatividade, teríamos de viajar com uma velocidade superior à da luz e assim antecipar-nos ao espaço e ao tempo. Aí a realidade passaria a ser meramente espiritual, mera potencialidade.

A teoria da relatividade calcula que a matéria próxima do ponto zero perde o seu carácter físico. Isto é um banho de água fria e atemoriza uma física sem vocação para espiritualidades. Para fugir à questão muitos físicos servem-se da Teoria da Gravidade Quântica em Loop (ou Teoria da Gravitação Quântica em Laços) dividindo o tempo e o espaço em pequeníssimas unidades, partículas tão pequenas que se tornam impossíveis à observação, reduzindo-os a uma espécie de átomos espaço-tempo.

Assim, através de fórmulas matemáticas puramente abstratas evitam a chegada ao ponto zero da matéria, ao Big Bang. Se considerarmos o universo um balão de ar, mesmo que teoricamente possamos tirar o ar ao balão, este não desaparecerá e pressuporá algo por detrás dele. Mesmo a pressuposta existência de outros universos anteriores ou paralelos são tentativas de explicação úteis mas não certas, parte da realidade especulativa. A cosmologia tem lugar para as mais diversas teorias que vão duma criação superior, existência de universos paralelos, cíclicos ou mesmo eternos. Mesmo que conseguíssemos sa-

ber a idade do mundo ficaria margem para se especular sobre diferentes modelos e por determinar a sua filiação.

No meio das teorias, a Teoria das Cordas ou Teoria das Supercordas procura a fórmula do mundo. Ela descreve a matéria de maneira quase espiritual, nas suas partículas elementares mas tropeça no tempo e no espaço. Por outro lado a teoria Loop descreve o tempo e o espaço mas tropeça na matéria tempo – espaço.

Quem se embrenha no mundo das teorias da relatividade e da física quântica constata que tal como a teologia se esconde atrás de Deus, a física se esconde atrás da matemática. A especulação é tão variada e abstrata que até os peritos têm dificuldade em compreender a própria teoria, chegando uns e outros a um lugar comum: o mistério!

Talvez a teologia, em especial a teologia do mistério da Trindade apresente um modelo conciliador de realidade. Para isso tanto a teologia como a física terão de soar um bocado. Agradável é constatar que uns e outros se tornam mais humildes e mais conscientes da complementaridade de saberes e da complementaridade da realidade.

A física clássica, que, até há pouco, afirmava à boca cheia que todo o existente se reduzia a matéria física num mundo ordenado segundo leis causais, reconhece agora, nos andares superiores do saber científico, que a imaterialidade é a outra face da matéria e que as velhas leis da física não são gerais vendo mesmo contrariado o seu tão sagrado (científico) mecanicismo e o determinismo, ainda em voga numa mentalidade moderna anacrônica. A vantagem da física quântica está em ultrapassar a teoria newtoniana da física clássica e em ter descoberto a imaterialidade como a outra face da matéria. O saber quântico tal como o saber da Trindade levarão muitas gerações a entrar na consciência geral da sociedade, da política e da própria religião. Os utilizadores estão mais interessados no folclore dos saberes.

Quanto mais perguntas a sociedade puser mais respostas se encontrarão. Todo o desenvolvimento se resume a uma tentativa de resposta a uma pergunta numa dinâmica de dúvida – esperança. É a legítima ânsia de identidade (individualização) a surgir no horizonte da consciência social tal como os grelos das diferentes flores a surgir da terra em jardim. A pergunta sobre o princípio está na resposta do fim.

Discutir a nível físico sobre o tempo antes do tempo (Big Bang) será tão útil como discutir em teologia sobre o sexo dos anjos. A vantagem é de nos encontrarmos todos, materialistas e espiritualistas em terreno inseguro (imaterial), o que pode vir a ser uma oportunidade para nos unirmos

todos na procura da verdade, do bem, numa mesma consciência de complementaridade.

Assim como o mundo se expande em convulsões energéticas assim a consciência humana se desenvolve através da linguagem e das idéias. Só quem já deixou de fazer perguntas ou já tem respostas absolutas renuncia a germinar e abdica do desenvolvimento, acabando por deixar de sentir o calor do sol numa mesma natureza que a todos alimenta.

As teorias são um elemento da profecia, na procura de descrever e antever a realidade numa perspectiva de sentido. Não poderemos chegar ao antes da criação ou do Big Bang, assim como não poderemos chegar ao depois da morte independentemente dos instrumentos físicos ou mentais que usarmos. Fica-nos muito espaço para respeitavelmente nos aproximarmos mais uns dos outros num campo de procura comum infinito não sendo preciso comportar-nos como os cães à volta do mesmo osso. Tanto as Ciências naturais como as ciências humanas chegam a pontos do saber onde a orientação será provocada apenas por indícios ou referências, e a sua formulação permanecerá uma questão de fé religiosa ou secular.

Nem a teologia se poderá pronunciar sobre o particular do mundo nem a física poderá chegar a uma explicação do universo na sua totalidade. O que é para uns é a porta de entrada, é para outros a porta de saída. Uma coisa nos resta, enveredarmos pelos caminhos da física quântica, da filosofia e da teologia e neles poderemos saborear os frutos mais saboreáveis que nos conduzem a muitas realidades com um ponto de encontro comum: o Homem no mistério do Mundo e de Deus. No maná do mistério embora a manjedoura seja a mesma, haverá alimento para os diferentes gostos. O sabor do mistério nos irmanará a todos, crentes e descrentes.



António da Cunha Duarte Justo

Escritor Português e o artigo foi mantido de acordo com a ortografia e texto utilizados na língua portuguesa falada e escrita em Portugal ([grife nossa](#))

IMPORTANTE

As **ambulâncias e emergências médicas** perceberam que muitas vezes nos acidentes da estrada, os feridos têm um celular consigo. No entanto, na hora de intervir com estes doentes, não sabem qual a pessoa a contactar na longa lista de telefones existentes no celular do acidentado.

Para tal, a **Cruz Vermelha** lança a idéia de que todas as pessoas acrescentem na sua longa lista de contactos o NUMERO DA PESSOA a contactar em caso de emergência. Tal deverá ser feito da seguinte forma: **'AA Emergência'** (as letras AA são para que apareça sempre este contato em primeiro lugar na lista de contactos). É simples, não custa nada e pode ajudar muito a Cruz vermelha ou quem nos acuda.

Se lhe parecer correta a proposta que lhe fazemos, passe esta mensagem a todos os seus amigos, familiares e conhecidos. É tão-somente mais um dado que registamos no nosso celular e que pode ser a nossa salvação, de amigos e familiares.

A criança tem uma resposta mais imediata e é o melhor agente multiplicador de conhecimento em sua comunidade familiar e social.

Filipe de Sousa

**Não desperdice água. Não deixe uma única de suas torneiras de casa pingando, seu dinheiro está indo para o ralo.
Água é um liquido precioso cada vez mais rara quando pura. Água já provoca mortes de milhares de pessoas em diversos países do mundo, por sua escassez.
Água, caso não se poupe, poderá vir a ser motivo de guerras e conflitos mundiais.**

“A Sorte de uma nação, que se quer grande, depende de uma boa e ampla educação de seu povo.”